

Gazeta

DO INTERIOR

Ano XXXVII | N.º 1930 | 21 de janeiro de 2026 | Diretor: João Carlos Antunes | Sai à 4ª feira | Semanário | 0.70 € (IVA inc.) | Email: redacao@gazetadointerior.pt | www.gazetadointerior.pt



ENTRE A PRÓXIMA SEXTA-FEIRA E DOMINGO

Festival das Varas do Fumeiro celebra o enchido nas Aranhas

› pág. 11

ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS

Seguro vence primeira volta com elevada percentagem no Distrito

› pág. 9



CIMBB

Centrais solares
e barragens
na conversa
com a ministra

› pág. 16

ACESSIBILIDADES

Oleiros quer
melhor ligação
a Castelo Branco

› pág. 10

FRANGO DA QUINTA
TODOS OS DIAS
O MELHOR
PREÇO/KG

15%
DESCONTO
EM CARTÃO

INSTALA A APP
CARTÃO DA QUINTA

MAIS TEMPO
PARA POUPAR

OFERTA DA
TAXA DE ENTREGA
EM CARTÃO

JOSÉ PAULO, Lda.
ARMAZÉM DE FERRO | CASTELO BRANCO

O SEU PARCEIRO DE CONFIANÇA!

PRODUTOS SIDERÚRGICOS DE QUALIDADE
COM SOLUÇÕES À SUA MEDIDA COM FLEXIBILIDADE DE PREÇOS

Loja 1: R. Sto António - Loja 2: Cruz do Montalvão | Castelo Branco
Tl.: 272 331 243 | 272 340 280 (Chamada para a rede fixa nacional)
E-mail: fsilvajpl@gmail.com | rep.comercialjpl@gmail.com

CONSELHO EDITORIAL
Pedro Roseta

DIRETOR
João Carlos Antunes
direccao@gazetadointerior.pt

REDAÇÃO
redacao@gazetadointerior.pt
Chefe de redação
António Tavares (CP 1527)
tavares@gazetadointerior.pt
Colaboradores permanentes:
Clementina Leite (CO778)
Paulo J. Fernandes Marques -
Zona do Pinhal

desporto@gazetadointerior.pt

Colaboradores de Desporto: Manuel Geraldes, João Perquilhas, Joaquim Ribeiro, Leal Martins, Luís Ferreira, Luís Seguro, Luís Teixeira, Miguel Malaca, Paulo Serra, Rui Fazenda, RCB.

CORRESPONDENTES
Lardosa: Manuel Teles.
Nisa: José Leandro, Mário Mendes.
Oleiros: José Marçal.
Penamacor: Agostinho Ribeiro.
Proença: Jorge Cardoso e Martins Grácio.
Retaxo: José Luís Pires.
Serô: António Reis, João Miguel e Manuel Fernandes.
Vila de Rei: Jorge Sousa Lopes.

COLABORADORES
Abílio Lacerda, Alice Vieira, Alzira Serrasqueiro, Ana Monteiro, Antonieta Garcia, António Abrunhosa, António Barreto, António Branquinho Pequeno, António Brotas, António Fontinhas, António Maia (Cartoon), Armando Fernandes, Beja Santos, Carlos Correia, Carlos Semedo, Carlos Sousa, Diário Digital Castelo Branco, Duarte Moral, Duarte Osório, Eduardo Marcal Grilo, Elsa Ligeiro, Fernando Machado, Fernando Penha, Fernando Raposo, Fernando Rosas, Fernando Serrasqueiro, Fernando de Sousa, Guilherme d' Oliveira Martins, Lopes Marcelo, João Belém, João de Sousa Teixeira, João Camilo, João Carlos Antunes, João Carlos Graça, João de Melo, João Correia, João Ruivo, Joaquim Bispo, Joaquim Duarte, Jorge Neves, José Castilho, José Dias Pires, José Sanches Pires, Luís Costa, Luís Moita, Mafalda Catana, Maria de Lurdes Gouveia da Costa Barata, Manuel Villaverde Cabral, Maria Helena Peixoto, Maria João Leitão, Miguel Sousa Tavares, Orlando Fernandes, Patricia Bernardo, Pedro Arroja, Pedro Salvado, Preta Ribeiro (Cartoon), Rui Rodrigues, Santolaya Silva, Santos Marques, Sofia Lourenço, Tomás Pires (Cartoon), Valter Lemos.

Estatuto Editorial em: www.gazetadointerior.pt/informacoes/estatuto-editorial.aspx

PROPRIEDADE E EDIÇÃO
INFORMARTE - Informação Regional, SA
CF. n.º 502 114 894 N.º de Registo
113 375
Rua Sr.º da Piedade, Lote 3A - 1º Escr. 3,
6000-279 CASTELO BRANCO

Detentores de mais de 5% do Capital:
Adriano Martins, Carlos Manuel Santos Silva, Centroliva, S.A., Fernando Pereira Serrasqueiro, Joaquim Martins, José Manuel Pereira Viegas Capinha e NOV Comunicação SGPS, S.A..

ADMINISTRADORES
João Carlos Antunes
Maria Gorete Almeida
administracao@gazetadointerior.pt

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS
E COMERCIAIS
publicidade@gazetadointerior.pt
Gorete de Almeida
gorete@gazetadointerior.pt

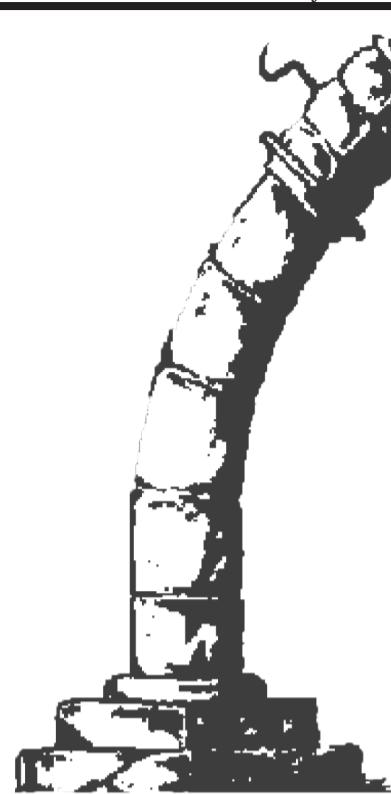
IMPRESSÃO
Fábrica de Igreja Paroquial de S. Miguel da Sé de Castelo Branco
Rua S. Miguel nº 3
6000-181 Castelo Branco
Depósito Legal: 178627/02

DISTRIBUIÇÃO
Informate, S.A.
Tiragem Semanal 5 000

ASSINATURAS ANUAIS
assinaturas@gazetadointerior.pt
Nacional: 24,00€ c/ IVA
Países UE: 45,00€ c/ IVA
Digital: 13,00€ c/ IVA

SEDE, REDAÇÃO
E ADMINISTRAÇÃO
Rua Sr.º da Piedade, Lote 3A - 1º Escr. 3,
6000-279 CASTELO BRANCO
Telef.: 272 32 00 90 (Chamada para a rede fixa nacional)

MEMBRO DE:



EMARANHADO

Na Devesa, bem no centro de Castelo Branco, a pala ali existente suporta um verdadeiro emaranhado de fios. Primeiro surgiu um, de pois outro e mais outro, até ficar com o aspetto que a foto documenta. O garantido é que tal situação não contribui em nada para o visual de uma zona que é a sala de visitas da cidade.

Apontamentos da Semana...



João Carlos Antunes

A IDENTIDADE da Beira Interior também passa pelas personalidades ilustres que se destacaram e ficaram para a História e Cultura de aquém e além fronteiras. Na poesia, na arte, na ciência, na glória de dar novos mundos ao Mundo e, como é bom de ver, na política. E são os beirões na Política, na *res publica*, que hoje temos a obrigação de aqui referir mesmo que em breves palavras. Figuras (felizmente vivas) como Guterres, a liderar o areópago do Mundo (mesmo que os ventos autocráticos o façam cada vez mais irrelevante), o Presidente da República Ramalho Eanes, um dos mais populares e respeitados dos tempos da democracia e agora, com Tó Zé Seguro (aqui será sempre Tó Zé) há fortes possibilidades de voltarmos a ter um beirão a ocupar o palácio de Belém. O que há de comum entre eles é o caráter, a decência, o humanismo, o apego aos valores democráticos de abril e não terem renegado as suas raízes beirãs. Seguro ganhou a primeira volta com vantagem bem mais folgada do que a prevista pelas sondagens. Agora vai enfrentar Ventura. Para todos os democratas, julgo que deverá ser fácil escolher entre quem quer unir, governando para todos os portugueses e quem divide e espalha o ódio e a mentira. E já muitas personalidades da direita e da esquerda declararam publicamente o seu apoio. E muitas mais se seguirão. Porque o que está em causa é a democracia, e quando é assim, não há esquerda ou direita, somos pela

defesa da democracia.

AQUI HÁ UNS ANOS, cuidei aqui de um despretensioso espaço enciclopédico. Num disco externo mais ou menos esquecido, descobri alguns dos textos curtos que então escrevia. Há um que me fez lembrar uma personagem que anda para aí também a pedir ou exigir um Nobel da Paz, seja de que forma for, por isso não resisto a republicá-lo.

Os americanos são danados para atribuir prémios, óscars, emmys e afins a tudo o que mexe. Por isso não será de admirar mais este: para premiar uma *improbable research* (pesquisa improvável) instituíram os IG Nobel – prémio para descobertas e investigações que hoje fazem rir e talvez amanhã façam pensar. De entre os premiados, destacamos alguns: como a invenção de um sutiã que se pode transformar em duas máscaras antigás. Os cientistas ingleses Catherine Douglas e Peter Rowlinson demonstraram que “as vacas com nome dão mais leite”. Na área da Medicina, o norte-americano Donald Unger recebeu o galardão, porque passou 60 anos a estalar os dedos só da mão esquerda para ver se causava artrite. Chegou à conclusão que o hábito não provocou a doença. E terminamos com o “IG Nobel da Paz” que foi para Stephan Bolliger da Universidade de Berna. Ele estudou as diferentes consequências de se levar na cabeça com uma garrafa cheia de cerveja ou com uma garrafa vazia.

Se eu votasse, para este ano o IG Nobel ia com todo o mérito para Trump. Terminar com oito guerras, reais ou inventadas é obra... Tanto trabalhou para o ganhar e, nada! Devia ter recorrido ao VAR, uma roubalheira. Mas ainda há justiça neste mundo. A senhora que recebeu a medalha, por claro erro do árbitro (por acaso, até concordo), foi de joelhos até à Casa Branca e ofereceu a medalha ao homem que espalha a paz no Mundo, que a recebeu com um largo e infantil sorriso. Aposto que dormiu nessa noite na paz dos anjos, com a medalha ao pescoço, sonhando com Gronelândia. (E ela voltou da Casa Branca com uma mão cheia de nada).

Interioridades

por: António Fontinhas



Cristina Valente

Nasci em Castelo Branco, no dia a seguir ao Natal, 26 de dezembro. Primeira filha do Rogério e da Ana e primeira descendente da família paterna. Aqui passei a minha vida. Uma infância de brincadeiras na quinta onde viviam os avós paternos, com o irmão Alexandre, e os primos que foram nascendo, o João Miguel, o João Luís, a Sónia e a Carla. Os seis *da vida airada*. Momentos inesquecíveis de simplicidade, num espaço que era o nosso parque de diversões. As casas nas pedras, os esconderijos nas mimosas, o baloiço feito com um pneu velho, o correr na erva molhada, todos munidos de botas de borracha. Os teatros e brincadeiras dentro de casa, onde não existia eletricidade, e onde sem outras distrações, e iluminados pelo candeeiro a petróleo, o tempo era passado, à conversa junto da lareira ou a brincar com o que nos deixavam.

Mais tarde o Bairro do Barrocal, para onde fomos viver, com o Barrocal ali ao lado, ainda sem ser Parque. Mas era o nosso espaço, os magustos, as conversas deitadas nas pedras mais altas a ver as estrelas, e as caças aos gambozinos.

Foram estas vivências e todas as memórias boas vividas em Castelo Branco, que mais tarde me fizeram escolher ficar.

Depois de terminar a formação de Jornalista no CENJOR, tive convite para ir para uma rádio *das grandes*, em Lisboa, mas o coração falou mais alto, e decidi ficar. Estava já na *Rádio Urbana*, onde fiquei mais de 30 anos. Aqui, em Castelo Branco, fazia o que gostava, e estava junto dos meus, para quê sair?

Além da *Rádio Urbana*, colaborei também com outros órgãos de Comunicação Social, passei pelo *Povo da Beira*, pela *LUSA*, *Gazeta do Interior*, mais tarde na *Rádio Beira Interior*, agora *Rádio Castelo Branco*, e há 16 anos fundei o primeiro jornal *on-line* do Distrito de Castelo Branco, o *Diário Digital Castelo Branco*.

Fui e sempre serei da Comunicação, e do Jornalismo, a minha paixão é a Rádio. Gosto de ler, ir ao cinema, viajar e estar com amigos, adoro as longas conversas sobre tudo e sobre nada, porque afinal *as conversas são como as cerejas*.

Hoje sou assistente social na Câmara de Vila Velha de Ródão.

MOSAICO CULTURAL

É NORMAL? UM NOVO NORMAL?



LOPES MARCELO

Por vezes as inquietações, as perguntas, o que não compreendemos da realidade do dia a dia é tão forte que nos constrange e desconforta. Claro que se pode aceitar, mais ou menos conscientemente, por rotina ou cansaço, por fechar os olhos e encolher os ombros numa bolha de comodismo ou indiferença que o tempo vai normalizando. Mas, quando se trata da vida, da saúde das pessoas em perigo, mesmo que ainda não tenha batido à nossa porta é impossível não nos sentirmos fragilizados, já que mais tarde ou mais cedo poderemos ser envolvidos nós ou nossos mais próximos. É com inquietação e fragilidade que hoje partilho a reflexão sobre a área da saúde, do nosso Serviço Nacional de Saúde, não em termos de opinião pessoal, mas com factos.

Um relatório recente aponta e quantifica a carência de médicos de família.

A estatística de partos em ambulâncias é perturbadora.

Serviços de urgência. Onde? Quando? Como? Horas e horas de espera...

Mais de metade das consultas foram efectuadas depois de ultrapassado o prazo legalmente previsto.

Cresceu para o dobro o recurso a automedicação.

São aos milhares os casos de não alta social, ficando as camas ocupadas nos hospitais.

A rede de Unidades de Apoio Continuado é manifestamente insuficiente.

A rede de Lares e Centros de dia enquadrados na Segurança Social é limitada e insuficientemente financiada. Afirmam que os valores e os critérios não são revistos há três anos.

Milhares de profissionais de saúde assinam termos de escusa de responsabilidade, por falta de meios e de condições.

O recurso a horas extraordinárias dos profissionais de saúde é rotina do dia a dia.

Descoordenação entre os parceiros do Serviço Nacional de Saúde. Afinal há falta de macas nos hospitais para receber os doentes urgente, ou não? As ambulâncias ficam ou não retidas nos hospitais?

A emergência médica tem falta de meios e de recursos hu-

manos.

Aqui, na nossa cidade, desqualifica-se um Serviço médico que os responsáveis locais dizem ter todas as condições, mas os centrais não reconhecem...

Num concurso para médicos de família a nível nacional, o número de vagas para a nossa região já anteriormente por todos reconhecidas como necessárias, foi centralmente reduzida para metade. Porquê?

Necessidades, carências gritantes que o lençol do Orçamento Geral do Estado não tapa. Dizem-nos não pode dar para tudo. Dizem-nos que mais vale haver excedente orçamental! Sobrar dinheiro! Que o problema da saúde não é problema de meios, de dinheiro!? Então do que é? De mais competência? De maior e melhor organização? Então senhores governantes, senhores deputados que nos representam, organizem-se, aprendam com os erros, com humildade e sensibilidade. Senhores autarcas que são a nossa voz, não se resignem. Não demorem mais, que a vida é urgente. Não salvar, não tratar a tempo e horas devia ser anormal. Nunca normal!

Diz o povo que o pior cego é o que não quer ver. E que em terra de cegos quem vê é que é deficiente. E os deficientes somos nós? Por quanto tempo?

Pacientes, enquanto doentes, sofredores, já todos fomos e, provavelmente, voltaremos a ser. Agora, pacientes, enquanto resignados, suportando com calma, com normalidade...

ANO NOVO COM A DÚVIDA E COM A ESPERANÇA



MARIA DE LURDES GOVEIA BARATA

Este 2026 entrou com os costumeiros fogos de artifício que são deslumbramento de arrebol de luzes com as cores do arco-íris. Começa-se logo pelas passagens de ano mais depressa chegadas, que os canais televisivos vão apresentando, enquanto esperamos a passagem que vai ter concretização no nosso país, num lugar onde estamos, com uma certa ansiedade de espera, como se fosse caso disso...

Ouviram-se os primeiros foguetes com um gorgolhar de afo-gamento no nevoeiro que descera lento e sub-reptício, envolvendo a cidade e o pior para a expectativa aconteceu: qual fogo de artifício, qual quê. Nada se via. Mas ainda vislumbrei uma luzinha azul desmaiado por cima da chaminé de um prédio... o arco-íris do encantamento escondeu-se nas nuvens que tinham pouso na terra, provavelmente estava cheio do frio que já vinha do Ano Velho, insidioso e encharcado de chuva miúda e enrolado nas dúvidas que já eram as de um estado vivido em cenários de guerras que nunca mais acabam e em interrogações dum futuro, que o quadro nevoento parecia adensar. Todavia, a passagem de ano é sempre celebração. Cruzaram-se as taças de champanhe, cerraram-se os olhos para os bons desejos e o momento passou, meio desfocado, com desejos de Bem: um 2026 melhor. Há canções e poemas a proclamá-lo, como a «*Ladainha para o Novo Ano*» de António Salvado:

Morreu um ano. Outro nasce
com mil ilusões também –
e é sempre igual o disfarce:
ter por bem o mal que vem.

A dias dias juntar,
meses, meses a correr
até outr' ano matar
e saudar outro a nascer!

Porém a esp'rança não morre:
o que é feliz alcançar!
chegar ao cimo da torre!
(ai, mas do chão não passar...).

E que havemos de fazer
enquanto ele não chegar?
A esperança recriar!
Ela não pode morrer!!!

Busca-se sempre um intervalo de alegria agarrada à esperança, que não se pode abandonar. Contudo, a intranquilidade persiste e

foi esta palavra, *intranquilidade*, que me fez lembrar um poema de Pablo Neruda («*Ode à Intranquilidade*») de que faço um pequeno excerto: «(...) A mente intranquila / inauguruou os mares, / a desordem fez / nascer o edifício. / A cidade não é / imutável, nem a tua vida / adquiriu a matéria da morte. / Viajante, vem comigo. / Daremos / grandeza aos bens da terra: / Transformaremos a espiga. (...)». Efectivamente, estar intranquilo é estar vivo e pronto para enfrentar dificuldades e seguir no caminho da vida com bandeiras de paz e liberdade e solidariedade. Estar demasiado tranquilo pode ser egoísmo, indiferença e acomodação confortável. A democracia corre perigo. Não basta apregoar que se é democrático, é preciso prová-lo. Há quem persiga obsessivamente um Nobel da Paz e é um fazedor de guerra. Invade um país soberano, rapta o seu Presidente e vai julgá-lo em terra alheia sem apresentar provas. Mesmo com a constatação de uma ditadura feroz na Venezuela, o Direito Internacional não permite tal incursão. Há muitos países com ditadores; irá a todos? Deve depender da hipótese dos honrários petróleos que obriga a pagar à Venezuela - «*Perfurá, baby, perfurá*». E, embora eu não tenha designado o Sujeito disto tudo, todos sabem que se trata *daquele caso de demência*. A conquista de território deve continuar com a Gronelândia. *Magister dixit*: «A bem ou a mal a Gronelândia vai pertencer aos EUA». A lógica é pesada: não quer ter maus vizinhos, porque a Rússia e a China, que andam a rondar a Gronelândia, podem *apanhá-la...* Mas vou deixar de falar de guerra, das guerras que vão pelo mundo e afectam toda a humanidade.

O desgaste da democracia consubstancia-se ainda na falsa informação, que se banaliza em mentira, que alimenta guerras, destrói pessoas que não se pretendem como adversários políticos. Campeiam a intriga, a ganância, a ostentação, a inveja, a mediocridade. Uma base de ignorância subjaz frequentemente a essa mediocridade. Há como que um endurecimento da sensibilidade humana, não respeitando a vida do outro, como se todos os valores de humanidade tivessem desaparecido. É impressionante a indiferença perante quem morre, a indiferença perante quem apenas sobrevive num mundo cada vez mais desigual.

Os tempos conduzem também aspectos positivos, que terão reverso de medalha, mas que ratificam a criatividade humana. O desenvolvimento tecnológico trouxe a INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL (IA). Penso que este assunto interessa a toda a gente. Li, na *Revista do Expresso* de 26 de Dezembro de 2025, uma longa entrevista de Clara Ferreira Alves a António Damásio, um dos neurocientistas mais conceituados do mundo, com esclarecimentos sobre as novas

descobertas em curso. A evolução das descobertas do funcionamento do nosso cérebro a nível de sentimentos e consciência de si é espantosa, mas não vou perder-me nessa reflexão. Parece-me importante destacar ideias, que vou transcrever, do próprio neurobiólogo, quando afirma que «não estamos sozinhos. Estamos com os outros. Estamos com aqueles de quem descendemos, estamos com aqueles que possam ser a nossa descendência e estamos com todos os outros. (...) Há uma mente afectiva, que é o começo das coisas. Há uma mente intelectual, entre aspas, enriquecida pela linguagem, que permite a descrição dos problemas e a tentativa de resolução dos mesmos. E depois acontece a construção gradual de estruturas, que são as estruturas sociais, que conhecemos através da história, mas que são também a expressão dessa condição humana, uma condição afectiva e uma condição intelectual, porque temos de facto duas». Quase no final da entrevista, António Damásio dá uma opinião sobre o desenvolvimento da IA, porque esta *não está preocupada com a regulação da vida porque não tem vida, (...) não tem coisas inquietantes, tal como a dor, foi construída pela nossa inteligência e pela nossa capacidade de engenharia*. Depois de pormenores explicativos, conclui numa resposta à entrevistadora: «*Há a possibilidade de alguns desses organismos se transformarem em organismos rebeldes e começarem a ter uma certa autonomia. E aí o futuro é perfeitamente aterrador.*». Aliás, tenho lido opiniões semelhantes de cientistas de renome sobre essa hipótese. Espero (porque resumi muito) ter conseguido dar a ideia duma ameaça que parece preocupar.

Comecei por dizer que este Janeiro de 2026 entrou a mancar e com dúvidas nevoentas. Mas o ser humano não desiste de recomeços que se penduram na esperança. O homem é o Sísifo que carrega a sua pedra até ao cimo da montanha, donde rebola, voltando ele a descer para carregá-la de novo. Por isso, termino com um poema de Miguel Torga:

SÍSIFO
Recomeça...
Se puderes,
Sem angústia
E sem pressa.
E os passos que deres,
Nesse caminho duro
Do futuro,
Dá-os em liberdade.
Enquanto não alcances
Não descansas.

De nenhum fruto queiras só metade.
E, nunca saciado,
Vai colhendo
Ilusões sucessivas no pomar.
Sempre a sonhar
E vendo,
Acordado,
O logro da aventura.
És homem, não te esqueças!
Só é tua a loucura
Onde, com lucidez, te reconheças...

4 CASO A CASO

Gazeta do Interior, 21 de janeiro de 2026

SOLICITADORES



Cristina Barata
Tânia Preto
solicitadoras

Esc. 1: Rua de S. Miguel, Nº 7, 1º andar C
(Gaveto da Sé) | Castelo Branco
Telf.: 272 084 684 (Chamada para a rede fixa nacional)
Telm.: 934 587 673 - 964 729 652 (Chamada para rede móvel nacional)

Esc. 2: Praça Frei Rodrigo Egídio, Nº 3 r/c | Proença-a-Nova
Telm.: 962 082 114 (Chamada para rede móvel nacional)

Castelo Branco
HELENA FILIPE MARUJO
NOTÁRIA
EXTRATO

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que foi lavrada, no dia oito de janeiro de dois mil e vinte e seis, neste Cartório Notarial em Castelo Branco, a cargo da notária Helena Luís Rosa Filipe Marujo, no livro de notas para escrituras diversas número quarenta - H, com início a folhas noventa, escritura de justificação pela qual **FERNANDO PAULO DA SILVA DUARTE**, natural da freguesia de São Vicente de Fora, concelho de Lisboa e cônjuge **ISABEL MARIA SANTOS PINTO DUARTE**, natural da freguesia e concelho de Cascais, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, residentes na Rua Nova, número 10, no Fratel, Vila Velha de Ródão, declararam ser donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte prédio, na freguesia de Fratel, concelho de Vila Velha de Ródão: **Prédio rústico**, sito ou denominado, "Lameira do Ourives", composto de terra de cultura arvense, com a área de seiscentos e oitenta metros quadrados, descrito na Conservatória do Registo Predial de Vila Velha de Ródão sob o número mil setecentos e quarenta e um - Fratel, com aquisição registada a favor de Rosa da Encarnação Pires Carmona Eduardo casada na comunhão geral de bens com João Pinto Pires Eduardo, pela apresentação sete de catorze de outubro de mil novecentos e noventa e oito, inscrito na matriz predial rústica cadastral sob o artigo 123 da secção AV. Mais declararam que o prédio veio à posse deles justificantes, em dia que não sabem precisar no mês de fevereiro do ano de dois mil, data em que entraram na posse do mesmo, no estado de casados, por compra meramente verbal aos titulares inscritos acima identificados.

Castelo Branco, 08 de janeiro de 2026.

A Notária, Helena Luís Rosa Filipe Marujo

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas oitenta e três do livro notas número quatrocentos e onze-G, **JOÃO FRANCISCO BOLETO DE JESUS**, NIF 190 402 709, divorciado, natural da freguesia de concelho de Pamplilhosa da Serra, residente na Rua Hermínia Gambeto de Carvalho, n.º 4, 1.º andar direito, São João dos Montes, Vila Franca de Xira, titular do cartão de cidadão número 09596923 3ZX4, válido até 04/03/2029 emitido pela República Portuguesa, justificou a posse do direito de propriedade, invocando a usucapção sobre os seguintes bens:

Um - prédio urbano composto por um edifício de rés do chão, com a superfície coberta de vinte metros quadrados, destinado a habitação, sito na Rua do Outeiro, freguesia de Fratel, concelho de Vila Velha de Ródão, descrito na Conservatória do Registo Predial de Vila Velha de Ródão, sob o número mil seiscentos e sete/Freguesia de Fratel, com registo de aquisição a favor de Ana Pires Silveiro, viúva, residente na Rua Alferes José João Neves Flores, n.º 24, Fratel, Vila Velha de Ródão, pela apresentação um, de sete de Janeiro de mil novecentos e noventa e oito, inscrito na respetiva matriz predial em nome de herdeiros de Ana Pires Silveiro sob o artigo 784, com o valor patrimonial atual e atribuído de três mil cento e sessenta e três euros e sessenta e cinco céntimos.

Dois - prédio urbano composto por um edifício de rés do chão, com logradouro, a superfície coberta de sessenta e seis metros quadrados e descoberta de dezasseis metros quadrados, destinado a habitação, sito na Rua 1.º de Dezembro, n.º 40, freguesia de Fratel, concelho de Vila Velha de Ródão, a confrontar do norte com Rua, do sul com forno público, do nascente com Nicolau e do poente com João Marcelino, omisso na Conservatória do Registo Predial de Vila Velha de Ródão, inscrito na respetiva matriz predial em nome de herdeiros de Agostinho Guerra e outros sob o artigo 780, com o valor patrimonial atual e atribuído de quarenta e quatro mil duzentos e sessenta e oito euros e oitenta e sete céntimos.

Está conforme o original.

Castelo Branco, catorze de Janeiro de dois mil e vinte seis.

A Notária,
Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

NA SERRA DE ESTRELA

Três novos limpa-neves reforçam Centro de Limpeza de Neve

A Infraestruturas de Portugal (IP) reforçou a operação do Centro de Limpeza de Neve (CLN) da Serra da Estrela com três novos limpa-neves.

A IP realça que "com esta integração, a frota do Centro de Limpeza de Neve passa a contar com um total de nove limpa-neves e três rotativas, garantindo elevados níveis de disponibilidade e prontidão operacional nas intervenções de limpeza e desobstrução das estradas, com o objetivo de assegurar a circulação e a segurança rodoviária durante o inverno" e avança que "estes três limpa-neves representam um investimento total de cerca de 750 mil euros, enquadrado no processo de renovação da frota que a IP tem vindo a desenvolver nos últimos anos".



A maior queda de neve obriga ao uso de limpa-neves

Recorde-se que o Centro de Limpeza de Neve (CLN) da Serra da Estrela, situado a uma altitude de 1650 metros, junto à Estrada Nacional 339 (EN 339), nos Piornos, em Penhas da Saúde, funciona no inverno

24h por dia nos sete dias da semana, tendo a responsabilidade de aplicação preventiva de sal-gema nas zonas onde, previsivelmente, se verificará a formação de gelo na via; da contínua circulação dos equi-

pamentos limpa-neves com o objetivo de desimpedimento da estrada; o auxílio aos automobilistas que possam ficar retidos por uma repentina e forte alteração das condições de circulação.

A IP destaca, por outro lado, que "o CLN opera numa rede rodoviária de montanha apenas a 100 quilómetros do Atlântico, sem qualquer barreira montanhosa que a salvaguarda dos ventos ciclónicos e húmidos", para explicar que "estas características geram neve muito densa e com um grau de humidade elevado e, por isso, de superior dificuldade de remoção", apesar "de dispor, em permanência, de uma equipa de meios humanos e de equipamentos apropriados a estas condições".

Polícia faz seis detenções



A Polícia de Segurança Pública (PSP) na semana de 12 a 19 de janeiro fez seis detenções.

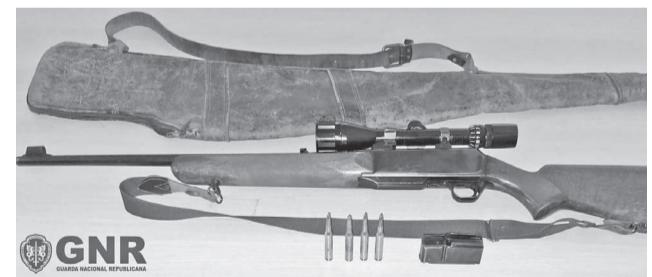
Na Covilhã foi detido um homem, de 20 anos, residente na Covilhã, por tráfico de estupefacientes, tendo-lhe sido apreendido 15 doses individuais de haxixe.

Em Castelo Branco, foi detido um homem, de 50 anos, residente em Castelo Branco, por condução na via pública de veículo automóvel, sem habilitação legal para o efeito.

Todos os detidos foram constituídos arguidos e presentes a Tribunal tendo ficado sujeitos a termo de identidade e residência.

Também em Castelo Branco foi detida mulher, de 39 anos, residente em Castelo Branco, por condução sob influência

Septuagenário detido por caça com recurso a meios não permitidos



O Comando Territorial de Castelo Branco da Guarda Nacional Republicana (GNR), através do Serviço de Proteção da Natureza e do Ambiente (SEPNA) de Castelo Branco, deteve, dia 10 de janeiro, um homem, de 73 anos, por caça com recurso a meios não permitidos, no Concelho de Castelo Branco.

No decorrer de uma ação de fiscalização ao exercício da atividade venatória, os elementos do SEPNA detetaram um indivíduo a exercer a caça com recurso a meios não permitidos, designadamente um carregador com capacidade superior a duas munições, motivo que levou à sua detenção.

No decorrer da ação policial foi apreendida uma arma de caça semiautomática; quatro munições; e um carregador.

O detido foi constituído arguido e os factos foram comunicados ao Tribunal Judicial de Castelo Branco.

NOVO CENTRO DE RECOLHA ANIMAL (CRO) IMPLICA INVESTIMENTO DE 473 MIL EUROS

Centro de Recolha Animal recebeu 293 cães e 772 gatos em 2025

O novo CRO vai reforçar atividades como a esterilização de gatos e cães, a vacinação antirrábica e, em especial, a adoção

António Tavares

O Centro de Recolha Animal (CRO) de Castelo Branco tem, ao longo dos últimos anos, aumentando, tanto a entrada como a saída de animais, mais concretamente de cães e gatos.

De acordo com dados adiantados pela vereadora Sónia Mexia, na sessão pública de Câmara realizada na passada sexta-feira, 16 de janeiro, em 2025 entraram 1.065 animais e saíram 1.090, o que representa uma subida de 21 por cento nas entradas em comparação a 2024 e uma subida de 22 por cento no que respeita a saídas, sendo de recordar que em 2024 as entradas foram 881 e as saídas 894. Em 2022 as entradas foram 587 e as saídas 576, enquanto em 2023, houve 653 entradas e 661 saídas.

Destes números, no que se refere a cães, em 2022 houve 350 entradas e 342 saídas; em 2023, 281 entradas e 289 saídas;



O novo Centro de Recolha Animal terá capacidade para 180 cães e 80 gatos

em 2024, 285 entradas e 300 saídas; e em 2025, 293 entradas e 317 saídas, pelo que no ano passado, em comparação com 2024 se registaram mais três por cento de entradas e mais seis por cento de saídas.

Quanto aos gatos, em 2022 houve 237 entradas e 234 saídas; em 2023, 372 entradas e 372 saídas; em 2024, 596 entradas e 594 saídas; e em 2025, 772 entradas e 773 saídas, de onde resulta que no ano passado, em comparação com 2024, houve um acréscimo de 30 por cento, tanto nas entradas, como nas saídas.

Na vertente da esterilização, em 2022 foram feitas 173, das quais 126 em gatos e 47 em cães; em 2023 de um total de 386, 289 forma em gatos e 97 em cães; em 2024 foram 618, sendo 511 em gatos e 107 em cães; e em 2025 das 780 este-

rilizações, 675 foram em gatos e 105 em cães. Estes números permitem concluir que o aumento de esterilizações foi mais expressivo devido ao Programa Captura, esterilização, Devolução (CED), respeitante a gatos, com mais 159 esterilizações.

No que refere à vacinação antirrábica, o procedimento foi efetuado em 148 cães, em 2023; 140 em 2024; e 175 em 2025.

Outra vertente importante é a de adoção de animais, sendo que em 2023, chegou a 278, das quais 160 cães e 118 gatos; em 2024, ficou pelas 271, com 165 cães e 106 gatos; em 2025, das 333, 160 foram de cães e 164 de gatos.

Refira-se que, atualmente, o CRO conta com uma zona social, com gabinete veterinário, receção, enfermaria, zona

de lavagem, arrumação, zona de quarentena, refrigeração de cadáveres, e uma zona de alojamento de animais, com sete matilhas com enriquecimentos ambiental, 17 recintos fechados, 10 recintos abertos.

O CRO tem capacidade para 135 cães e 40 gatos.

Mas esta capacidade será aumentada, uma vez que tal como foi revelado em 2024 será criado um novo CRO, uma vez que como é avançado, "para dar cumprimento à Lei identificou-se a necessidade de requalificar/construir um novo CRO, o que representa um investimento estruturante para o Município, permitindo melhorar a capacidade de resposta aos desafios de abandono animal e reforçar as políticas locais de bem-estar animal". Um novo CRO que "cria infraestruturas e equipa-

mentos adequados para garantir a proteção e bem-estar dos animais" e ao mesmo tempo "aumenta a capacidade de alojamento".

Assim, o novo CRO, na zona de alojamento terá capacidade para seis matilhas com enriquecimento ambiental, 23 recintos fechados, 10 recintos abertos, um gatil e uma sala de cirurgia para esterilizações. Ou seja a capacidade para cães será de 180, mais 45 que atualmente, enquanto a relação a gatos duplicará, ao passar de 40 para 80.

O novo CRO representa um investimento de 473 mil euros, cofinanciado pelo Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF) em 220 mil euros.

Sónia Mexia adiantou que o objetivo é "ser um CRO de referência regional e nacional; continuar a investir em ações de proteção e bem-estar animal; garantir saúde pública e responsabilidade social; promover um serviço de proximidade à população, com comunicação ativa e permanente com os municípios, dinamizar ações junto da comunidade escolar e iniciativas de voluntariado; criar um Parque Ambiental e de Bem-Estar Animal; intensificar o programa de esterilização e adoção; reforçar a equipa do Gabinete Municipal Veterinário e Bem-Estar Animal; melhorar as condições da área social do CRO".

Editorial

ANTÓNIO TAVARES



O Dia Mundial da Liberdade é celebrado na próxima sexta-feira, 23 de janeiro. Trata-se de uma celebração criada pela Organização das Nações Unidas (ONU) e proclamada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), com a finalidade de reforçar a importância da liberdade como um direito humano fundamental.

Um direito que ao longo da história tem teimado em não ser assegurado, em todo o Mundo.

Mesmo em pleno século XXI a liberdade, infelizmente, continua a não ser um direito fundamental para muitos milhões de pessoas, nas mais variadas geografias, pois embora o problema seja mais grave em países considerados subdesenvolvidos, também não deixa de ser uma realidade em países ditos desenvolvidos, alguns deles supostamente democráticos.

Isto não se podendo deixar de perder de vista que liberdade e democracia andam de mãos dadas, formando um duo de vital importância.

Por isso mesmo, Portugal assume-se como um país que comemora a liberdade duas vezes por ano. A primeira é o Dia Mundial da Liberdade, a 23 de janeiro, ao que se junta uma data ainda mais importante, o 25 de Abril, o Dia da Liberdade, que recorda a Revolução dos Cravos, que levou a que o País tenha posto fim a uma ditadura que durou 48 anos, entre 28 de maio de 1926 e 25 de Abril de 1974.

Interact e Rotaract organizam espetáculo solidário

O Interact e o Rotaract de Castelo Branco promovem, no próximo domingo, 25 de janeiro, a partir das 16h30, no Cine-Teatro Avenida, em Castelo Branco, um espetáculo

solidário.

O evento contará com a atuação de Mimabô, do Grupo de Danças Sevilhanas do Ginásio Chirosauna, da Ative Soul e da Castra Leuca Ensem-

ble, reunindo diferentes expressões artísticas e culturais numa iniciativa aberta a toda a comunidade.

O valor angariado com a bilheteira será revertido para

a doação de jogos a lares, com o objetivo de contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos idosos, sendo realçado que "os jogos desempenham um papel essencial no

estímulo cognitivo, na promoção da interação social e no combate ao isolamento, sendo uma ferramenta importante para o envelhecimento ativo e saudável".

À SOLEIRA COM JOAQUIM BISPO

CRÓNICA DE EVENTOS



Acabei de chegar do Juízo Final e ainda estou meio deslumbrado. Por isso, desculpem alguma inconveniência.

Esta edição outono-inverno estava marcada para 12/12/12. Deus gosta de datas com repetições, para não se esquecer. Mesmo assim, deixou passar o especialíssimo 11/11/1111, por andar distraído a desenvolver a peste negra. Já em 8/8/1888, foi a irritação com a então muito falada Teoria da Evolução.

Desta vez, cumpriu-se a escritura. Legiões de anjos, querubins, serafins e arcangels, envolvendo a cadeira d'Ele em círculos feéricos, perfilavam-se em "ombro arma". Mais abaixo, santos de todas as maleitas e clérigos de todas as patentes esperavam pacientemente a prometida honraria de entrada no Céu, ao som de fanfarras. Por fim, multidões incontáveis entretinham-se a cochichar ou esticavam o pescoço, ao reconhecer esta ou aquela celebridade que só conheciam do catecismo. A entrada de Maria Madalena provocou mesmo uma enorme ovAÇÃO e alguns assobios de apreço. A chegada conjunta da irmã Lúcia e da madre Teresa de Calcutá suscitou o primeiro "Misericórdia!" da noite.

Os pagões estavam visivelmente fora do seu meio e olhavam ambiúde para o relógio, temendo perder o último transporte.

Finalmente, aí pelas dez e meia, ouviram-se trombetas estridentes e a voz cavernosa do Diabo anunciou: «Sua Omnipotência: Deus!» Este entrou arrastando os pés sob uma túnica fora de estação, seguido pelo Filho com ar cabisbaixo. O Diabo fez-se ouvir pela segunda vez: «Está aberta a sessão.»

Como era evidente, julgar todos os presentes, um a um, seria tarefa para milénios. Para evitar o arrastamento do julgamento e previsíveis recursos para o Supremo, Deus anunciou que a sessão seria única e inapelável. Assim aconteceu: não houve defesa, ninguém pôde justificar-se e as sentenças foram coletivas.

Com ar zangado, Deus começou: «Aí em baixo, toda essa caterva de beatos, místicos, ascetas, e todos esses padres, freiras e mulás vestidos de preto, ou de branco, e todos esses bispos e cardeais de vermelho, vão para a reciclagem - fundir e voltar a moldar. Motivos? Não Me ouvistes dizer "Cresci, multiplicai-vos e povoai a Terra"? E o que fizestes vós?: abstinência, temperança, mortificação da carne. Diabo, toma nota: reciclagem!»

De todos os pontos desse enorme grupo, ergueram-se pedidos de clemência e protestos de inocência: «Desse crime não posso ser acusado. Estão aí os meus filhos para o provar.» Ou: «Eu era o melhor cliente do bordel da cidade». Ou ainda: «Eu não tenho culpa que as crianças não engravidem!».

A seguir, disse Deus: «Todos os médicos aqui presentes, veterinários, caçadores, desinfestantes, pasteurizadores, farmacêuticos e todos os utilizadores de químicos mortais, em geral: reciclagem! Não andei seis dias a puxar pela cabeça, para criar milhares de espécies diferentes, e depois virem uns racistas e matarem metade da Criação. Diabo, toma nota: reciclagem!»

«Mais: automobilistas, gestores de indústrias, criadores de vacas e outros produtores de gases geradores de efeito de estufa: reciclagem! Diabo, altera-lhes o design oficial para líquenos. Detesto que decidam os dilúvios por Mim!»

«A esses que estão sempre a cantar louvores e Me azucrinam os ouvidos com rezas e pedidos, dez mil anos a atender num call center, a ver se começam a ter uma ideia de Inferno!»

Umas horas depois, Deus, já cansado, adormeceu. O Diabo deu, então, uma marretada na moleirinha de um querubim, anuncianto: «A audiência deste tribunal fica suspensa. Recomeça assim que algum amigo meu carregue no botão do Apocalipse.»

Um indescritível clamor de protesto não se fez esperar e milhões de vozes alteradas exigiram que os Juízos Finais sejam privatizados. Seguiu-se um engarrafamento infernal que durou quase cinco anos. Foi por isso que só cheguei agora.

REELEITO PARA MAIS UM MANDATO

Joaquim Calção continua à frente do CAA

Reeleito para mais um ano à frente do CAA, o presidente já prepara o aniversário com a homenagem aos sócios mais antigos

Joaquim Calção foi reeleito presidente da Direção do Centro Artístico Albicastrense (CAA).

Após o ato eleitoral em que foi apresentada uma única lista liderada por Joaquim Calção, o histórico dirigente foi reconduzido no cargo para um mandato de mais um ano.



Joaquim Calção é um histórico dirigente do CAA

O homem do leme da coletividade localizada na Zona Histórica de Castelo Branco promete prosseguir o trabalho

desenvolvido anteriormente, estando a preparar o aniversário da instituição, que decorre dia 23 de fevereiro, evento

que será assinalado com uma homenagem aos sócios com 25 anos de ligação à coletividade.

Christian Villamide expõe na galeria Castra Leuca Arte Contemporânea

A galeria Castra Leuca Arte Contemporânea, situada na Rua de Santa Maria 129 em Castelo Branco, inaugura, no próximo sábado, 24 de janeiro, às 16 horas, a exposição *Well-being Scenery*, com obras do artista Christian Villamide e curadoria de Cíntia Ferreira.

Christian Villamide, que nasceu em Lugo, Espanha, em 1966, é um artista multidisciplinar que vive e trabalha entre Lugo e outras cidades espanholas, desenvolvendo uma prática que se estende da pintura à fotografia, escultura e instalação. A sua obra explora a relação entre o ser humano e a natureza, interrogando criticamente os territórios, paisagens e espa-



ços, naturais e construídos, que configuram a experiência contemporânea e revelando as tensões entre o mundo natural e o artificial, entre o puro e o contaminado.

Em *Well-being Scenery*, Christian Villamide questiona

na a ideia contemporânea de bem-estar e os ambientes construídos em seu nome. Entre o conforto controlado das cidades e a perda da experiência direta e da conexão com o ambiente natural, expõe as contradições de uma sociedade que reproduz artificialmente a natureza enquanto dela se afasta, convidando a repensar a forma como habitamos o mundo.

O momento de inauguração contará com a performance do quarteto de clarinetes Quarteto Chalumeau, constituído por Patrícia Franco, Sofia Sequeira, Matilde Augusto e Raquel Costa, alunas do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB).

A exposição integra um programa de conversas abertas e gratuitas, que cruza a obra do artista com diferentes áreas de conhecimento. Assim, dia 21 de fevereiro, às 16 horas, realiza-se uma conversa com Anabela Marisa Azul, Ricardo Almendra e Christian Villamide. Dia 7 de março, também às 16 horas, decorre uma conversa com Teresa Ribeiro e Christian Villamide, seguida, a 14 de março, igualmente às 16 horas, por uma conversa com Ana Leonor Santos e Christian Villamide.

A mostra pode ser visitada até 28 de março de 2026, de quinta-feira a sábado, entre as 10h30 e as 18 horas, sendo que a entrada é livre.

Associação de Informática organiza oficina de soldadura

A Associação de Informática de Castelo Branco, com o apoio e parceria da Junta de Freguesia

de Castelo Branco, da Câmara de Castelo Branco e do Clube de Castelo Branco, organiza, no

próximo dia 25 de janeiro, entre as 14h30 e as 18h30, no Clube de Castelo Branco, uma oficina

de soldadura. A participação é gratuita e as inscrições devem ser feitas em aicb@aicb.pt.

SOLIDÁRIOS COM A ASSOCIAÇÃO DE APOIO CRIANÇA

Eco evento da Latada apoia IPSS

A Latada 2025 foi um eco evento, com adoção de práticas ambientais sustentáveis, em particular na correta gestão de resíduos

Os Serviços Municipalizados de Castelo Branco (SMCB), em parceria com a Associação Académica de Castelo Branco (AACB), o Departamento de Tradições Académicas (DTA) do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) e a VALNOR, realizaram, dia 12 de janeiro, a entrega simbólica do valor da contrapartida solidária a uma instituição da comunidade local.

A iniciativa envolveu diversas etapas, como a realização de reuniões entre os SMCB, a AACB e representantes das várias escolas do Politécnico que integram o DTA, dando origem ao desafio de tornar a Latada um eco evento.

Após avaliação e validação da candidatura pela VALNOR, foi atribuído o estatuto oficial



Os parceiros da iniciativa na entrega simbólica do valor obtido no eco evento

cial enfoque na correta gestão de resíduos. Este compromisso ambiental integra-se numa vertente social significativa, associando a implementação de boas práticas ambientais à atribuição de uma contrapartida solidária a uma instituição da comunidade local.

A iniciativa envolveu diversas etapas, como a realização de reuniões entre os SMCB, a AACB e representantes das várias escolas do Politécnico que integram o DTA, dando origem ao desafio de tornar a Latada um eco evento.

Após avaliação e validação da candidatura pela VALNOR, foi atribuído o estatuto oficial

de eco evento.

Diversas ações de sensibilização foram promovidas junto dos estudantes, destacando a prevenção e redução de resíduos, a correta separação de embalagens e o encaminhamento adequado para reciclagem.

AVALNOR disponibilizou sacos de separação, azuis e amarelos, e os resíduos recolhidos pelos estudantes foram posteriormente encaminhados pelos SMCB para as instalações da VALNOR.

O eco evento também teve como objetivo apoiar uma instituição particular de solidariedade social (IPSS), selecionada

pela AACB e DTA, sendo o valor do apoio definido em função da quantidade de resíduos corretamente separados e recolhidos. No total, foram recolhidos 1.080 quilogramas de resíduos, dos quais 260 quilogramas de papel e cartão, e 820 quilogramas de plástico e metal.

Com base no Despacho n.º 12876-A/2024, que estabelece os valores de contrapartida financeira para recolha seletiva e triagem e no Regulamento Programa EcoEventos da VALNOR, o valor da contrapartida atribuída à Associação de Apoio à Criança do Distrito de Castelo Branco foi de 246,81 euros.

Câmara debate desafios da Educação com agrupamentos de escolas



A Câmara de Castelo Branco promoveu, dia 9 de janeiro, uma reunião de trabalho com os diretores dos quatro agrupamentos de escolas do Concelho, com o objetivo de promover a colaboração entre a autarquia e a comunidade educativa, fortalecendo a cooperação institucional e a troca de informação sobre os desafios e as necessidades.

Para a Câmara “estas reuniões assumem uma importância acrescida, especialmente no contexto da atribuição das competências aos municípios na área da educação, reforçando o papel da Autarquia na gestão, planeamento e melhoria das respostas educativas locais”.

Durante a reunião, foram abordados diversos temas re-

levantes, nomeadamente o funcionamento dos estabelecimentos de ensino, os recursos humanos e materiais, os projetos educativos em curso e as estratégias de melhoria da qualidade do ensino no Concelho.

A Câmara salienta ainda que “reconhece que os agrupamentos de escolas são pilares fundamentais para a promoção do sucesso educativo e do bem-estar da comunidade escolar e, por isso, considera ser essencial trabalhar em proximidade, em colaboração e em diálogo permanente com os agrupamentos de escolas, com vista a garantir uma educação de qualidade, mais ajustada às necessidades dos alunos, das famílias e da comunidade educativa”.

ANÚNCIO PARA O EXERCÍCIO DO DIREITO DE PREFERÊNCIA DE CONFINANTES NA ALIENAÇÃO DE PRÉDIO RÚSTICO

JOSÉ RODRIGUES GONÇALVES, proprietário do prédio rústico sito em Chão do Touriz, com a área de 960 m², composto por terra de cultura arvense, com oliveiras, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número 1066, da freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, inscrito na matriz predial rústica da citada freguesia sob o artigo 134, secção AT, vem, na impossibilidade de contacto pessoal ou obtenção da identidade e moradas dos proprietários dos prédios rústicos confinantes, dar conhecimento de que é sua intenção proceder à venda do identificado prédio, nas seguintes condições:

a) Preço: € 8.000,00 (oito mil euros);

b) Modo de pagamento: através de cheque bancário ou transferência bancária, no acto da outorga da escritura pública ou documento particular autenticado;

c) Data previsível para a outorga da escritura ou documento particular autenticado: até ao dia 30 de Janeiro de 2026, em data, hora e local a acordar entre as partes;

d) Comprador: Gabriel dos Santos Matos;

e) O imóvel será vendido no exacto estado e condições em que se encontra.

Mais informa que a venda tem como condição essencial a transmissão conjunta do prédio rústico acima identificado e do prédio urbano sito em Malhada do Cervo, composto por edifício de rés-do-chão, destinado a arrecadação e arrumos, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número 16163, da freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, inscrito na matriz predial urbana da citada freguesia sob o artigo 2540, pelo preço global de € 16.000,00 (dezasseis mil euros).

Pelo que, nos termos do disposto nos artigos 225.º, 416.º e 1380.º e ss. do Código Civil, ficam, por este meio, os proprietários dos terrenos confinantes ao prédio rústico acima identificado, notificados para, querendo, exercerem o direito de preferência na aquisição dos imóveis, nas condições indicadas.

O prazo para o exercício do direito de preferência é de 8 (oito) dias, nos termos do artigo 416.º, n.º 2 do Código Civil, a contar da presente publicação, devendo ser exercido através de comunicação para o endereço eletrónico patriciacarona.solicitadora@gmail.com ou contacto para o número 928 131 495.

A ausência de qualquer resposta no prazo legalmente conferido, considerar-se-á como falta de interesse no exercício do direito de preferência.

Castelo Branco, 21 de Janeiro de 2026
José Rodrigues Gonçalves

Grupos cantam as Janeiras na Câmara



A Câmara de Castelo Branco recebeu, na semana passada, vários grupos que ali se deslocaram para manter a tradição popular de Cantar as Janeiras.

Cerca de 200 crianças da Escola Básica de Nossa Senhora da Piedade, acompanhados pelas professoras e monitores, encheram o Salão Nobre dia 14 de janeiro, para cantar alguns temas alusivos à época.

No dia 15 de janeiro, durante a manhã, foram as crianças da Obra de Santa Zita que afinaram bem as vozes e entoaram os tradicionais cânticos, aproveitando o momento para desejar um bom ano.

Já ao final da tarde, foi a vez do Orfeão de Castelo Branco protagonizar um momento de animação, tradição e partilha, com as suas vozes e os seus instrumentos a fazerem-

se ouvir no Salão Nobre, com muita música e votos de um ótimo ano.

Por fim, na passada sexta-feira, 16 de janeiro, os alunos da Universidade Sénior Albiastrense (USALBI) foram Cantar as Janeiras.

O presidente da Câmara, Leopoldo Rodrigues, a vice-presidente, Sónia Mexia, e a Vereadora, Christelle Domingos, agradeceram as visitas

e felicitaram os grupos pelos bonitos “concertos”, que reforçam os laços intergeracionais e a participação ativa e contribuem para a valorização da cultura e das tradições locais.

Como forma de agradecimento e retribuindo os votos de um feliz 2026, o executivo ofereceu algumas lembranças e mimos, nomeadamente, produtos regionais e doces.

JÁ ESTE ANO

Moção leva ao aumento de 20 por cento do valor das transferências para as freguesias

A moção defende a atualização urgente dos valores a transferir no âmbito das transferências de competências

António Tavares

As freguesias do Concelho de Castelo Branco vão receber, este ano, um apoio extraordinário de 20 por cento, no que respeita a transferências de competências, depois de ser aprovada, por unanimidade, na sessão pública da Câmara de Castelo Branco, realizada na passada sexta-feira, 16 de janeiro, uma moção da Coligação SEMPRE Por Todos (PSD/CDS-PP), que defende a atualização dos valores da transferência de competências para as freguesias.

A moção defende "a atualização urgente dos valores transferidos para as freguesias no âmbito da transferência de competências", bem como "a atribuição de um apoio extraordinário já em 2026".

Para o avanço desta medida é realçado que "desde a aprovação, em junho de 2023, do montante global de 685.013 euros, os valores transferidos



Na sessão da Câmara foram aprovadas três moções

pelo Município não sofreram qualquer atualização, apesar do aumento significativo dos encargos suportados pelas juntas de freguesia".

A vereadora Margarida Lourenço Duarte, da coligação SEMPRE Por Todos, realça que "esta situação demonstra que as freguesias passaram a ter mais responsabilidades e mais pressão financeira, mas continuam a receber exatamente os mesmos recursos", o que considera "insustentável e profundamente injusto".

Entre os principais fatores de agravamento dos custos estão o aumento da Remuneração Mínima Mensal, que passou de 760 euros, em 2023, para 920, em 2026, com perspetiva de atingir os 970, em 2027, bem como uma inflação acumulada próxima dos nove por cento entre 2023 e 2025, pelo que

"não é razoável exigir que as juntas façam mais, com custos muito superiores aos de 2023, sem qualquer atualização das verbas transferidas".

Por isso a moção propõe que a Câmara "inicie, desde já, negociações com todas as juntas de freguesia com vista à atualização dos valores a transferir, defendendo que os montantes a comunicar à DGAL para 2027 contemplam um aumento mínimo de 25 por cento por freguesia face aos valores atuais", paralelamente, "é também proposto um apoio extraordinário já em 2026, correspondente a 20 por cento do valor atualmente transferido, preferencialmente sob a forma de apoio à aquisição de equipamentos, permitindo às freguesias reforçar a sua capacidade operacional".

Também por unanimidade,

foi aprovada a moção Acompanhamento e Resposta Municipal ao Acordo de Comércio entre a União Europeia e os países do Mercosul na economia local, com especial incidência nos setores agrícola, têxtil e industrial, igualmente apresentada pela Coligação SEMPRE Por Todos.

O vereador Jorge Pio, da Coligação SEMPRE Por Todos, realça que "os territórios do Interior são, muitas vezes, os primeiros a sentir os impactos negativos destes acordos, sobretudo quando envolvem setores mais expostos à concorrência externa e com menor margem de adaptação", e sublinha que a proposta "não parte de uma posição ideológica contra o comércio internacional, mas de uma postura responsável de antecipação".

Jorge Pio assegura que "reconhecemos que os acordos comerciais podem abrir mercados e criar oportunidades, mas isso não nos pode impedir de olhar para os riscos reais que podem afetar agricultores, indústrias e emprego local" e acrescenta que "o papel do Município deve ser o de estar atento, ouvir quem está no terreno e preparar respostas atempadas".

Assim, a moção propõe que a Câmara "assegure o acompanhamento regular da evolução do Acordo UE-Mercosul e dos seus impactos potenciais na economia local, promova a

auscultação dos agentes económicos e parceiros sociais, e avalie medidas municipais de apoio, dentro das competências da autarquia, nos domínios da valorização da produção local, inovação, formação, promoção económica e adaptação das empresas", uma vez que "esta abordagem é essencial para proteger o tecido económico do Concelho", defendendo que "não podemos esperar que os impactos se façam sentir para depois reagir; é fundamental preparar desde já instrumentos de apoio e estratégias que reforcem a competitividade das nossas empresas e a valorização do que é produzido localmente".

A moção prevê ainda a garantia de informação e transparência junto da população e dos agentes económicos.

Na sessão foi também apresentada uma moção, pela Iniciativa Liberal (IL), pela melhoria da manutenção e gestão dos parques infantis e campos desportivos do Concelho.

Moção que aponta para "dar prioridade, já em 2026, à requalificação e conservação dos parques infantis e campos desportivos do Concelho; recomendar a implementação e/ou a atualização de um plano municipal de manutenção regular e preventiva dos parques infantis e campos desportivos do Concelho, com definição clara da responsabilidade, pe-

riodicidade de intervenções e prioridades; promover um levantamento técnico atualizado do estado de conservação de todos os parques infantis e campos desportivos municipais, identificando necessidades de reparação, substituição de equipamentos ou requalificação; proceder à contratação pública, se necessário, para levar a cabo as necessárias melhorias e arranjos identificados; assegurar o cumprimento das normas legais e técnicas de segurança aplicáveis, nomeadamente no que respeita a equipamentos infantis, pavimentos, vedações e condições de acessibilidade; prever dotação orçamental adequada para a manutenção e melhoria destes equipamentos, garantindo a sua sustentabilidade ao longo do tempo; avalia a possibilidade de envolvimento das juntas de freguesia, associações locais e comunidade, quer na sinalização de problemas, quer na promoção do uso responsável dos espaços; informar periodicamente o executivo municipal sobre o grau de execução das medidas adotadas".

A IL viu a moção aprovada, por maioria, com um voto favorável da IL e três da Coligação SEMPRE Por Todos, e três abstenções do Partido Socialista (PS), que considerou a moção "redundante", a partir do momento que a situação já está a ser acompanhada.

Câmara apoia Sarzedas na compra de carrinha e na construção de açude

A Câmara de Castelo Branco assinou dois contratos interadministrativos com a Junta de Freguesia de Sarzedas, para comparticipar a aquisição de uma carrinha para o transporte de crianças e jovens, e para a empreitada de construção de um açude na ribeira do Pé da Serra.

Os contratos foram assinados na passada sexta-feira, 16 de janeiro, no Salão Nobre,

pelo presidente da Câmara de Castelo Branco, Leopoldo Rodrigues, e pelo presidente da Junta de Freguesia de Sarzedas, José Manuel Santos.

Refira-se que a Junta de Freguesia de Sarzedas solicitou um apoio financeiro no valor de 62.111,94 euros, para suportar as despesas com a aquisição de uma nova viatura, necessária para transportar, diariamente, os alunos

oriundos de Castelo Branco no autocarro das 14h20, com destino às suas residências em várias localidades da Freguesia de Sarzedas.

Até agora, o serviço foi assegurado pela carrinha que a Junta de Freguesia possui, no entanto, esta viatura foi adquirida há mais de 18 anos e, segundo estipula o Decreto Lei nº 90/25, de 12 de agosto, com entrada em vigor no dia

1 de setembro de 2025, não é permitido o transporte de crianças e jovens em carrinhas com antiguidade superior a 18 anos.

Desta forma, a nova carrinha garantirá mobilidade e a segurança dos alunos, assegurando a continuidade de um serviço essencial para as famílias da Freguesia.

Por outro lado a Junta de Sarzedas solicitou um apoio fi-

inanceiro no valor de 36.914,50 euros, para suportar as despesas com a empreitada de construção de um açude na Ribeira do Pé da Serra, integrado na zona de lazer.

Esta intervenção é justificada com o facto de, nos meses de verão, a população local triplicar, em especial com jovens, no período de férias. Além disso, a Ribeira tem sempre um excelente caudal, devido

à barragem a montante do Pé da Serra, reunindo condições naturais para a execução deste projeto.

Será efetuada a limpeza e o nivelamento do leito da Ribeira e margens; arranjados os acessos à mesma, de modo a garantir a acessibilidade de pessoas e viaturas; e construídos muros e paredão em betão e ferro, com revestimento de pedra de xisto.

ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS

António José Seguro vence primeira volta e disputa a segunda com André Ventura

António José Seguro venceu em nove dos 11 concelhos do Distrito com uma percentagem de votação superior à média nacional

António Tavares

António José Seguro venceu as eleições Presidenciais realizadas no passado domingo, 18 de janeiro, arrecadando 31,11 por cento dos votos. Na segunda posição, com 23,52 por cento dos votos, ou seja, com menos 7,59 por cento, ficou André Ventura, enquanto no terceiro lugar, já a alguma distância, ficou João Cotrim de Figueiredo, com 16 por cento dos votos.

Tal como se previa, nenhum dos candidatos conseguiu mais de 50 por cento dos votos, de onde resulta que é necessária uma segunda volta das Presidenciais, o que não acontecia desde 1986, com Mário Soares e Freitas do Amaral, pelo que a 8 de fevereiro os eleitores voltarão às mesas de voto, para escolher entre António José Seguro, apoiado pelo Partido Socialista (PS), e André Ventura, do Chega.



Seguro teve 40 por cento de votos no Distrito

No Distrito de Castelo Branco, António José Seguro conquistou 40,20 por cento dos votos, pelo que ficou notoriamente acima da média nacional que foi de 31,11 por cento, sendo que saiu vitorioso em nove dos 11 concelhos. Ou seja, venceu nos concelhos de Belmonte, Castelo Branco, Covilhã, Fundão, Idanha-a-Nova, Oleiros, Penamacor, Proença-a-Nova e Vila Velha de Ródão, enquanto nos restantes dois, Sertã e Vila de Rei, a vitória foi para André Ventura.

Aliás, é de realçar que o Distrito de Castelo Branco foi aquele em que António José Seguro conseguiu o melhor resultado a nível nacional.

Na análise por concelhos,

António José Seguro obteve valores bem acima da média, com destaque para o Concelho de Penamacor, do qual é natural, e onde somou 71,30 por cento dos votos.

Por ordem decrescente do valor percentual, a Penamacor seguiram-se os concelhos de Belmonte, com 46,83 por cento; Idanha-a-Nova, com 45,61 por cento; Covilhã, com 44,99 por cento; Vila Velha de Ródão, com 43,35 por cento; Fundão, com 41,39 por cento; Castelo Branco, com 38,49 por cento; Proença-a-Nova, com 33,48 por cento; e Oleiros, com 25,63 por cento.

Ou seja, nos 11 concelhos do Distrito, António José Seguro só esteve abaixo da média

nacional em três, pois além de Oleiros, também na Zona do Pinhal, na Sertã teve 26,44 por cento e em Vila de Rei 18,59 por cento, sendo que nestes dois concelhos a vitória foi para André Ventura, com 26,88 por cento dos votos na Sertã e 27,54 por cento em Vila de Rei.

Se no respeitante aos dois candidatos mais votados, que passam à segunda volta das Presidenciais, o Distrito esteve em linha com o País, o mesmo não se verificou em relação ao terceiro e quarto classificados.

A nível nacional João Cotrim de Figueiredo foi o terceiro mais votado, com 16 por cento dos votos, enquanto na quarta posição ficou Henrique Gouveia e Melo.

Posições que no Distrito de Castelo Branco se inverteram, pelo que Henrique Gouveia e Melo ficou em terceiro, com 11,87 por cento dos votos, e em quarto ficou João Cotrim de Figueiredo, com 11,19 por cento.

Por concelhos, Henrique Gouveia e Melo ficou em terceiro quase na totalidade dos 11, uma vez que só ficou em quarto no Concelho de Castelo Branco.

Henrique Gouveia e Melo ficou em terceiro nos concelhos de Belmonte, com 7,62 por cento (João Cotrim de Figueiredo com 7,06 por cento); Covilhã, com 12,08 por cento (João Co-

trim de Figueiredo com 11,53 por cento); Fundão, com 11,14 por cento (João Cotrim de Figueiredo com 11,12 por cento); Idanha-a-Nova, com 9,49 por cento (João Cotrim de Figueiredo com 6,98 por cento); Oleiros, com 15,40 por cento (João Cotrim de Figueiredo com 10,51 por cento); Penamacor, com 4,91 por cento (João Cotrim de Figueiredo com 3,33 por cento); Proença-a-Nova, com 13,75 por cento (João Cotrim de Figueiredo com 10,75 por cento); Sertã, com 14,91 por cento (João Cotrim de Figueiredo com 11,77 por cento); Vila de Rei, com 14,38 por cento (João Cotrim de Figueiredo com 12,15 por cento); e Vila Velha de Ródão, com 13,25 por cento (João Cotrim de Figueiredo com 7,81 por cento).

A única exceção foi o Concelho de Castelo Branco, onde João Cotrim de Figueiredo foi terceiro, com 12,81 por cento, enquanto Henrique Gouveia e Melo ficou em quarto, com 11,77 por cento.

A partir do quinto lugar, inclusive, o Distrito de Castelo Branco esteve em linha com o País. Assim, na quinta posição, a nível nacional, ficou Luís Marques Mendes, com 11,30 por cento dos votos (8,87 por cento no Distrito); no sexto lugar ficou Catarina Martins, com 2,06 por cento (1,58 por cento no Distrito); em sétimo ficou An-

tónio Filipe, com 1,64 por cento (1,08 no Distrito); em oitavo Manuel João Vieira, com 1,08 por cento (0,92 por cento no Distrito); em nono ficou Jorge Pinto, com 0,68 por cento (0,48 por cento no Distrito); em 10.º ficou André Pestana da Silva, com 0,19 por cento (0,17 por cento no Distrito); e em 11.º ficou Humberto Correia, com 0,08 por cento (0,09 por cento no Distrito).

Vila de Rei regista a menor taxa de abstenção a nível nacional

O Concelho de Vila de Rei voltou a destacar-se, a nível nacional, por apresentar a menor taxa de abstenção na primeira volta das eleições Presidenciais. Aquele concelho da Zona do Pinhal do Distrito de Castelo Branco, registou uma abstenção de 26,33 por cento.

De acordo com os dados oficiais apurados, 73,67 por cento dos eleitores inscritos no Concelho de Vila de Rei exerceram o seu direito de voto, um valor que coloca o Concelho no primeiro lugar a nível nacional em termos de participação eleitoral.

PR'26		Eleitores inscritos	Votantes	António José Seguro	André Ventura	Henrique Gouveia e Melo	João Cotrim de Figueiredo	Luís Marques Mendes	Catarina Martins	António Filipe	Manuel João Vieira	Jorge Pinto	André Pestana da Silva	Humberto Correia	Em Branco	Nulos
Belmonte	5 814	56,43%	46,83%	27,02%	7,65%	7,62%	7,06%	1,65%	1,03%	0,62%	0,37%	0,12%	0,03%	0,85%	1,13%	
Castelo Branco	47 875	62,54%	38,49%	25,18%	11,77%	12,81%	7,69%	1,47%	0,93%	1,01%	0,47%	0,13%	0,05%	0,80%	1,03%	
Covilhã	42 927	62,38%	44,99%	19,60%	12,08%	11,53%	6,15%	1,99%	1,88%	0,98%	0,56%	0,16%	0,07%	0,78%	0,99%	
Fundão	24 666	60,71%	41,39%	25,15%	11,14%	11,12%	7,42%	1,40%	0,70%	0,94%	0,46%	0,16%	0,13%	0,83%	1,17%	
Idanha-a-Nova	7 422	57,53%	45,61%	27,95%	9,49%	6,98%	5,94%	1,13%	1,34%	0,81%	0,36%	0,19%	0,19%	0,75%	1,55%	
Oleiros	4 438	63,16%	25,63%	21,99%	15,40%	10,51%	22,94%	1,65%	0,63%	0,48%	0,26%	0,29%	0,22%	1,11%	1,86%	
Penamacor	3 975	65,84%	71,30%	14,74%	4,91%	3,33%	4,14%	0,50%	0,23%	0,27%	0,27%	0,15%	0,15%	0,23%	0,99%	
Proença-a-Nova	6 530	65,64%	33,48%	22,65%	13,75%	10,75%	16,25%	1,15%	0,53%	0,77%	0,36%	0,19%	0,12%	1,10%	1,68%	
Sertã	13 132	65,27%	26,44%	26,88%	14,91%	11,34%	16,52%	1,65%	0,46%	0,88%	0,58%	0,29%	0,06%	1,16%	2,02%	
Vila de Rei	2 678	73,67%	18,59%	27,54%	14,38%	12,15%	23,07%	1,65%	0,64%	1,07%	0,53%	0,32%	0,05%	1,32%	3,55%	
Vila Velha de Ródão	2 782	62,19%	43,35%	22,41%	13,25%	7,81%	8,16%	1,77%	1,06%	1,24%	0,59%	0,18%	0,18%	0,75%	1,50%	

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas setenta e nove do livro notas número quatrocentos e onze-G, **JOSÉ MENDES DE ALMEIDA**, NIF 106 015 176, viúvo, natural da freguesia e concelho de Vila Velha de Ródão, residente na Rua dos Carris, n.º 12, Maxiais, freguesia de Benquerenças, concelho de Castelo Branco, titular do cartão de cidadão número 04418877 3ZZ8, válido até 21/11/2029, emitido pela República Portuguesa, **MARCILO MARIA NASCIMENTO ALMEIDA**, NIF 180 055 186, casada sob o regime imperativo de separação de bens com Francisco Marques Vaz, natural da freguesia de Benquerenças, concelho de Castelo Branco, onde reside, na Rua das Cruzes, n.º 20, Maxiais, titular do cartão de cidadão número 04482066 6ZX2, válido até 16/10/2029, emitido pela República Portuguesa e **EUGÉNIA MARIA DO NASCIMENTO ALMEIDA ROLO**, NIF 204 177 570, casada sob o regime de comunhão de adquiridos com Joaquim António Gonçalves Rolo, natural da freguesia de Benquerenças, concelho de Castelo Branco, residente na Avenida da Carapalha, n.º 17, rés do chão esquerdo, em Castelo Branco, titular do cartão de cidadão número 09815978 0ZX8, válido até 03/08/2031, emitido pela República Portuguesa, justificaram a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre o **prédio rústico** de que são donos e legítimos possuidores, em comum e sem determinação de parte ou direito, composto por terra com sobreiros, com a área de vinte mil seiscentos e oitenta metros quadrados, sito em Revolta, freguesia de Benquerenças, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número sessenta e um/Freguesia de Benquerenças, com registo de aquisição a favor de Edmundo Lopes Ferro e mulher, Maria Gonçalves Moura, casados sob o regime de comunhão geral de bens, residentes na Rua Carlos Lobo d'Avila, n.º 9, Lisboa, pela apresentação vinte e dois, de oito de Novembro de mil novecentos e oitenta e cinco, encontrando-se o prédio inscrito na matriz predial respetiva em nome de herdeiros de Edmundo Lopes Ferro, sob o artigo 42, secção BL, com o valor patrimonial atual e atribuído de setenta e seis euros e noventa e nove céntimos.

Está conforme o original.

Castelo Branco, catorze de Janeiro de dois mil e vinte seis.

A Notária,

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas cento e vinte do livro notas número quatrocentos e onze-G, **ANTÓNIO NUNES MATEUS**, NIF 143 830 368 e sua mulher, **NAZARÉ DA PIEDADE MARTINS MATEUS**, NIF 143 830 376, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, ele natural da freguesia de Orvalho, concelho de Oleiros e ela natural da freguesia de Almaceda, concelho de Castelo Branco, residentes na Estrada Nacional 112, lugar de Casas da Zebreira, na dita freguesia de Orvalho, titulares dos cartões de cidadão respetivamente, número 04182316 8ZY0, válido até 17/09/2028 e número 04371389 0ZZ6, válido até 16/01/2028, emitidos pela República Portuguesa, justificaram a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre os seguintes bens:

Um - prédio rústico, composto por mato e cultivo, com a área de quatro mil trezentos e dois, vírgula, oitenta e cinco metros quadrados, sito em Terrinha, freguesia de Orvalho, concelho de Oleiros, a confrontar do norte e do nascente com Alfredo Jorge, do sul com António Nascimento Vaz e do poente com ribeira, omisso na Conservatória do Registo Predial de Oleiros, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Joaquim do Carmo Fernandes, sob o artigo 3164, com o valor patrimonial atual e atribuído de nove euros e seis céntimos.

Dois - prédio rústico, composto por pinhal e mato, com a área de oito mil oitocentos e setenta e um, vírgula, zero sete metros quadrados, sito em Vale Cortiço, freguesia de Orvalho, concelho de Oleiros, a confrontar do norte com Anunciação de Jesus, do sul com Manuel Francisco, do nascente com ribeira e do poente com Joaquim Dias, omisso na Conservatória do Registo Predial de Oleiros, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Joaquim do Carmo Fernandes, sob o artigo 3242, com o valor patrimonial atual e atribuído de dezoito euros e setenta e dois céntimos.

Três - prédio rústico, composto por pinhal e mato, com a área de nove mil quinhentos e noventa, vírgula, treze metros quadrados, sito em Vale Cortiço, freguesia de Orvalho, concelho de Oleiros, a confrontar do norte com Manuel Francisco, do sul com José Mateus, do nascente com António Nabais e do poente com António Fernandes, omisso na Conservatória do Registo Predial de Oleiros, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Joaquim do Carmo Fernandes, sob o artigo 3247, com o valor patrimonial atual e atribuído de quarenta e sete euros e trinta e dois céntimos.

Quatro - prédio rústico, composto por pinhal e mato, com a área de seis mil seiscentos e seis, vírgula, noventa e seis metros quadrados, sito em Vale Cortiço, freguesia de Orvalho, concelho de Oleiros, a confrontar do norte, do sul e do nascente com António Nabais e do poente com ribeiro, omisso na Conservatória do Registo Predial de Oleiros, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Joaquim do Carmo Fernandes, sob o artigo 3249, com o valor patrimonial atual e atribuído de trinta e sete euros e oitenta e cinco céntimos.

Está conforme o original.

Castelo Branco, dezasseis de Janeiro de dois mil e vinte seis.

A Notária,

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

APROVADO EM ASSEMBLEIA MUNICIPAL COM ABSTENÇÃO DO PS

Oleiros exige melhor ligação a Castelo Branco

O grupo de trabalho vai analisar o impacto económico e propor soluções concretas de uma ligação segura e eficiente



Assembleia Municipal aprovou a criação de um grupo de trabalho

A Assembleia Municipal de Oleiros aprovou a criação de um grupo de trabalho com vista à elaboração de um dossier técnico sobre a necessidade de melhorar a ligação à capital de Distrito, Castelo Branco.

A proposta foi apresentada pelo Grupo Municipal do Partido Social Democrata (PSD) e pelo movimento Pelo Progresso da Freguesia do Orvalho, sendo aprovada por maioria, com votos a favor do PSD e abstenção do Partido Socialista (PS).

Na base desta proposta está o facto de Oleiros "permanecer como um dos poucos, senão o único, concelho do País sem uma ligação rodoviária condig-

na, segura e eficiente à respetiva capital de Distrito".

Para o presidente da Assembleia Municipal de Oleiros, Paulino Mendes, "a composição deste grupo de trabalho deve ser suprapartidária", de modo a permitir "um consenso institucional alargado".

Assim será composto por nove elementos indicados pelas diferentes forças partidárias com representação na Assembleia Municipal e terá como missão analisar o impacto económico e sugerir melhorias.

O grupo de trabalho quer envolver as associações, instituições e empresas do con-

celho de Oleiros, muitas das quais sofrem a dificuldade no transporte de bens e serviço.

A apresentação da proposta foi feita pelo presidente da

Assembleia Municipal, com Paulino Mendes a realçar que

"se pretende este grupo de trabalho não tenha apenas uma natureza reivindicativa, mas sobretudo técnica, estratégica e propositiva, assente em dados mensuráveis e soluções concretas".

Paulino Mendes considerou ainda importante "envolver a Assembleia Municipal e a Câmara de Castelo Branco", sublinhando que este envolvimento permitirá "uma articu-

lação territorial e institucional, a identificação de soluções técnicas e realistas" e o "reforço político da reivindicação junto do Governo".

Pretende-se, assim, que este problema de Oleiros seja colocado na agenda política nacional, uma vez que "Oleiros não pode continuar isolado. Esta ligação rodoviária não é um privilégio, é um direito há muito adiado", conclui Paulino Mendes.

O relatório a ser produzido por este grupo de trabalho será enviado ao Primeiro Ministro, aos restantes membros do Governo e ao Presidente da República.

Família de Avelino Ferreira vai receber indemnização

A família de Avelino Ferreira, funcionário da Câmara de Oleiros, que faleceu a 7 de outubro de 2017, enquanto combatia um incêndio florestal no Concelho, vai ser indemnizada.

O presidente da Câmara de Oleiros, Miguel Marques, realça que "apesar do tempo decorrido, é fundamental que se reconheça finalmente o direito desta família, garantindo-lhes

a indemnização que lhes era devida". Recorde-se que tanto o seu antecessor no cargo, Fernando Jorge, como o atual Executivo, fizeram deste caso uma prioridade política, mantendo contacto direto com o Ministério da Justiça e o Ministério da Administração Interna, assegurando que a viúva e os filhos de Avelino Ferreira fossem tratados de forma justa, tal como qual-

quer outra vítima mortal dos incêndios, com a atribuição de uma indemnização.

Ao contrário das demais vítimas dos incêndios de 2017, a família de Avelino Ferreira foi inicialmente excluída do mecanismo extrajudicial criado pelo Governo, que abrangia apenas os períodos de 17 a 24 de junho e 15 a 16 de outubro.

Após vários pedidos de

apoio dirigidos ao Governo, a família avançou, em outubro de 2019, com um processo judicial contra o Estado Português e a Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC).

O processo chegou ao fim com um acordo que fixa em 150 mil euros o valor de indemnização que o Estado vai pagar à família.

Câmara combate formação de gelo nas estradas

A Câmara de Oleiros, mantém em curso ações preventivas face à descida das temperaturas e à consequente formação de gelo nas estradas do Concel-

lho. Assim, sempre que é emitido um alerta de descida de temperatura, procede-se, de forma preventiva, espalhando sal nas vias com maior risco de

formação de gelo, antes da sua ocorrência, com o objetivo de minimizar os perigos para a circulação rodoviária.

O Serviço Municipal de

Proteção Civil de Oleiros permanece no terreno sempre que existam avisos meteorológicos, garantindo, assim, a segurança da circulação rodoviária.

ENTRE A PRÓXIMA SEXTA-FEIRA E DOMINGO, 23 A 25 DE JANEIRO

Aranhas volta a celebrar o enchido com a Festa das Varas do Fumeiro

Celebra-se uma das mais genuínas tradições locais, nos saberes e sabores tradicionais e na preservação do património cultural

A Festa das Varas do Fumeiro está de regresso à aldeia de Aranhas, no Concelho de Penamacor, entre a próxima sexta-feira e domingo, 23 a 25 de janeiro.

O certame, que celebra uma das mais genuínas tradições locais, destacando os saberes e sabores da gastronomia tradicional, a preservação do património cultural e a valorização das suas raízes e tradições, tem como um dos momentos altos o Desfile das Varas, no próximo sábado, 24 de janeiro, momento em que decorre, igualmente, o Cantar das Janeiras, a Leitura da Carta do Fumeiro e o Leilão do Fumeiro, tudo com arranque marcado para as 15 horas.

Antes, a inauguração está marcada para as 17h30 da próxima sexta-feira, 23 de janeiro, com uma visita aos cerca de 35 expositores. Nessa noite, destaque ainda para os concertos



O desfile das Varas do Fumeiro é um dos momentos altos da Festa

Revivendo as Janeiras, pelas 21h30, na Igreja Matriz, que apresenta uma reinterpretação criativa e inovadora das Janeiras por uma orquestra profissional e grupos de todas as freguesias do Concelho, e dos Mini-Break, de Rúben Vieira (Ben), Nuno Figueiredo e Fábio Mestre, pelas 23 horas, no Largo da Igreja.

Avançando para o próximo sábado, 24 de janeiro, depois do tradicional Desfile das Varas, destaque para a atuação de Jorge Guerreiro, pelas 22 horas, também no Largo da Igreja.

Finalmente no próximo domingo, 25 de janeiro, a tarde arranca pelas 14h30, com a atuação do Grupo de Danças das Ellas, de Espanha, no mesmo local, ponto que aco-

lhe igualmente, com arranque marcado para as 15 horas, o XXV Festival de Folclore local, que conta com a participação, como vem sendo habitual, de ranchos de vários pontos do País, mas também da vizinha Espanha. Este ano, a iniciativa conta com a participação das Adufeiras de Idanha-a-Nova; do Grupo de Folklore U Fresno de Valverde del Fresno, de Espanha; do Grupo de Danças e Cantares da Beira Baixa; do Grupo Folklore de Esparragosa de la Serena, de Badajoz, Espanha; e do anfitrião, o Rancho Folclórico de Aranhas.

O evento é organizado pela Junta de Freguesia de Aranhas, pela Câmara de Penamacor e pelo Rancho Folclórico de Aranhas e conta,

todos os dias, com animação musical itinerante, com teatro de rua, com o espaço infantil Casa da Fotografia, além de muita gastronomia.

A animação de rua musical e itinerante está a cargo durante o evento das Concertinas às Aranhas; das Varas e Joias – As Tias da Aldeia; de Os Arrebimbás – Concertinas da Boidobra; de Diogo Acordeonista & Amigos; do Grupo de Bombos da Junta de Freguesia de Penamacor; de Os Folkings; de O Porco DJ; dos Viravadio; dos Picadinhos da Concertina; das Concertinas da Gardunha; dos Fanfarrões da Beira; de Frederico Alves & Amigos do Fole; dos Trovadores da Beira; dos Bombos do Barco; de Os Cientistas do Chouriço; e dos Bordões da Beira.

Luísa Farinha apresenta livro de poesia na Biblioteca da Sertã

Luísa Maria Lourenço Farinha apresenta, no próximo sábado, 24 de janeiro, às 15 horas, na Biblioteca Municipal Padre Manuel Antunes, na Sertã, o seu mais recente livro intitulado *Quatro Estações - Que coisa é a vida?*

O livro, que marca a estreia no género poético desta autora natural da Sertã, é caracterizado pela própria como tendo uma "escrita, livre e solta, ao sabor da vida, nas nuances dos cami-

nhos percorridos, na flutuação do tempo feito de recolhas ou de acasos, em que as quatro estações a percorrem, de forma indelével, por espaços e tempos acontecidos".

No texto que serve de apresentação a esta obra, editada pela Atlantic Books, Luísa Farinha evoca os "ecos de alma em que os tons sensíveis da vida aprofundam cores que refletem o ser e o estar dos dias e das noites, sugerindo pensamen-

tos e palavras que me ditaram esta escrita em poesia, agora, expressa neste livro".

Luís Farinha nasceu na Sertã, em 1949, formou-se na Escola do Magistério Primário em Coimbra e licenciou-se na Escola Superior de Educação para o Ensino em 1.º Ciclo do Ensino Básico. Desenvolveu a sua atividade docente nos concelhos da Sertã, Oeiras, Amadora, Condeixa-a-Nova e Coimbra. Foi também formado-

ra de professores e educadores no Centro de Formação Sicó Norte, em Soure.

Em 2006 publicou o livro *Memórias da Sertã - Regresso a Casa*, editado pela Câmara da Sertã. Dez anos depois, era lançada a sua segunda obra, *Lendas da Sertã*, com ilustrações e conceção gráfica de Nuno Miguel Carvalhinho. É também autora de vários artigos de opinião no jornal *A Comarca da Sertã*.

Academia Sénior de Penamacor canta nos Paços do Concelho

A turma de Música e respetivo Coro da Academia Sénior de Penamacor, orientados pelo professor Eduardo Geraldes, levaram as tradicionais Janeiras aos Paços do Concelho

de Penamacor, onde foram recebidos pelo presidente da Câmara, José Miguel Oliveira, pelos vereadores e pela presidente da Assembleia Municipal, Valéria Gonçalves.

Polo de Ciência e Cultura da Universidade Aberta acolhe formação para professores

O Pólo de Ciência e Cultura da Universidade Aberta da Sertã vai receber a ação de formação *Educação empreendedora: Relevância, Métodos e Desafios* dirigida a professores, dia 28 de janeiro, das 14 às 17 horas, na antiga escola da Abegoaria. Refira-se que esta formação esteve inicialmente agendada para o passado mês de dezembro.

Ministrada pelo professor e investigador da Universidade Aberta, Jacinto Jardim, a sessão integra-se no Projeto de Educação para o Empreendedorismo e Cidadania (PEEC) e tem como objetivo promover o sucesso escolar dos alunos através da valorização da cultura empreendedora e da cidadania ativa, com especial enfoque na literacia financeira e no empreendedorismo, em conformidade com as novas prioridades do Governo Português no domínio da educação para as competências de vida.

O presidente da Câmara da Sertã, Carlos Miranda, destaca

a importância e pertinência desta formação, não só porque se enquadra na política e nos objetivos deste pólo, "um espaço de democratização da ciência e cultura", como também "apresenta estratégias para integrar a educação para o empreendedorismo, para a cidadania ativa e consciente, contribuindo para o desenvolvimento de uma escola mais inovadora e integrada num ecossistema empreendedor".

Durante as três horas de formação, serão apresentadas as linhas orientadoras e os recursos pedagógicos do PEEC, com destaque para os programas educativos adaptados a cada nível de ensino, *Piratas dos Sonhos*, para o Pré-Escolar; *Exploradores de Sonhos*, para o 1.º e 2.º anos do 1.º Ciclo; *Brincadores de Sonhos*, para o 3.º e 4.º anos do 1.º Ciclo; *Rota das Emoções*, para o 2.º ciclo; *Inovadores em Ação*, para o 3.º ciclo; e *Originais - Programas de Empreendedorismo Social*, para o Ensino Secundário.

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas setenta e quatro do livro notas número quatrocentos e onze-G, **HENRIQUE MANUEL LUIS DE ASCENSÃO**, NIF 238 305 465, casado com Bamigbe Rosemonde Laourou Luís de Ascensão, sob o regime de comunhão de adquiridos do Ordenamento Jurídico Francês, equiparado ao regime de comunhão de adquiridos da lei portuguesa, aplicando-se às suas relações patrimoniais a lei francesa, natural da freguesia de Sobral do Campo, concelho de Castelo Branco, residente em 3 Rue Gasteau, 33290 Ludon Medoc, França, justificou a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre o **prédio urbano** composto por um edifício de rés do chão com logradouro, destinado a habitação, com a superfície coberta de sessenta e dois metros quadrados e descoberta de trinta metros quadrados, sito na Rua Sebastião Duarte, freguesia de Sobral do Campo, extinta freguesia de Ninho do Aço e Sobral do Campo, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Luís Duarte Santos, do sul com Rua Pública, do nascente com Maria Umbelina Duarte e do poente com José dos Reis, omissa na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Henrique Manuel Luís de Ascensão sob o artigo 1200, da extinta freguesia de Ninho do Aço e Sobral do Campo, com o valor patrimonial atual e atribuído de onze mil trezentos e oitenta e um euros e dezoito céntimos.

Castelo Branco, catorze de Janeiro de dois mil e vinte seis.
A Notária,
Maria de Jesus Folgado Leal Prudente



98.7 FM - Beira Baixa

Quem LIGA, Não Desliga!
De Norte a Sul do País**CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO**

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas cento e trinta do livro notas número quatrocentos e onze-G, **DIogo SANCHES BARROSO**, NIF 233 119 370, solteiro, maior, natural da freguesia de Verderena, concelho de Barreiro, residente na Rua dos Franciscanos Arrábidos, n.º 7, 4.º andar frente, Alto do Seixalinho, Barreiro, titular do cartão de cidadão número 12978491 5ZW8, válido até 13/03/2030, emitido pela República Portuguesa, justificou a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre o **prédio urbano**, que consiste num edifício de rés-do-chão com quintal, destinado a habitação, com a superfície coberta de quarenta e quatro metros quadrados e descoberta de vinte metros quadrados, sito na Rua de São Pedro, freguesia de Monforte da Beira, concelho de Castelo Branco, inscrito a respeita matriz predial urbana em nome de Maria Rita Freire Barroso, sob o artigo 1297, o qual provém do artigo 746, com o valor patrimonial atual e atribuído de vinte e um mil novecentos e trinta e cinco euros e oitenta e oito céntimos.

Que o prédio atrás identificado é composto pelo descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número novecentos e vinte e dois/Freguesia de Monforte da Beira, com registo de aquisição a favor de Maria Manuela Barroso Freire, viúva, residente na Rua Infantaria 16, n.º 79, 2.º andar esquerdo, Lisboa, pela apresentação cinquenta e cinco, de vinte e três de Outubro de dois mil e um e, por parte omissa na mesma Conservatória, correspondente a um prédio urbano, que consiste numa parcela de terreno destinada a quintal, com a área de vinte metros quadrados, sito na Rua de São Pedro, freguesia de Monforte da Beira, concelho de Castelo Branco, a confronto do norte com Rua, do sul com cemitério, do nascente com Diogo Sanches Barroso e do poente com Joaquim Maria Barroso, sem qualquer inscrição própria, mas agora englobado na matriz do artigo 1.297, a que atribuem o valor cem euros.

Está conforme o original.

Castelo Branco, dezanove de Janeiro de dois mil e vinte seis.

A Notária,

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas cento e vinte sete do livro notas número quatrocentos e onze-G, **JOÃO MARIA GALVÃO RAPOSO**, NIF 110 430 050 e sua mulher, **MARIA DA CONCEIÇÃO LUCAS GALVÃO RAPOSO**, NIF 110 430 069, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, naturais da freguesia de Monforte da Beira, concelho de Castelo Branco, onde residem, na Rua Pequena, n.º 28, titulares dos cartões de cidadão respetivamente, número 02431404 8ZX8, válido até 04/09/2029 e número 04403887 9ZX9, válido até 03/09/2029, emitidos pela República Portuguesa, justificaram a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre o **prédio rústico**, composto por pomar de citrinos, terra de cultura arvense, figueiras, oliveiras e uma construção rural, com a área de nove mil e oitocentos metros quadrados, sito em "Murteiras", freguesia de Monforte da Beira, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número mil cento e onze/Freguesia de Monforte da Beira, com registo de aquisição, em comum e sem determinação de parte ou direito, a favor de João Maria Galvão Raposo, casado com Maria da Conceição Lucas Galvão Raposo, sob o regime de comunhão de adquiridos, residente na Rua Bernardino de Oliveira, n.º 1, 2.º andar frente, Algés, Oeiras, Justina Augusta Galvão Raposo Cavalheiro, casada sob o regime de comunhão de adquiridos com João Manuel de Matos Cavalheiro, residente na Rua Ilha de Santa Maria, n.º 18, 3.º andar esquerdo, Torre da Marinha, Seixal e de Pedro Miguel Martins Raposo, solteiro, maior, residente na Rua João das Regras, n.º 6, 2.º andar C, Fogueteiro, Seixal, pela apresentação dezassete, de onze de Julho de dois mil cinco, por sucessão de Manuel Raposo, inscrito na respetiva matriz predial em nome de herdeiros de Manuel Raposo, sob o artigo 57, secção AC, com o valor patrimonial atual, igual ao valor atribuído de quarenta e quatro euros e quarenta e sete céntimos.

Está conforme o original.

Castelo Branco, dezanove de Janeiro de dois mil e vinte seis.

A Notária,

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

SÃO MIGUEL DE ACHA

Câmara de Idanha apoia beneficiação do Salão Paroquial

As obras vão melhorar as condições de utilização de um equipamento que desempenha um papel importante na comunidade

A Câmara de Idanha-a-Nova vai apoiar as obras de beneficiação e requalificação do Salão Paroquial de São Miguel de Acha, dando continuidade



Padre Martinho e Elza Gonçalves assinaram o protocolo

à intervenção que tem vindo a ser desenvolvida neste espaço de utilização coletiva.

Refira-se que o Salão Pa-

roquial é um equipamento de referência na Freguesia de São Miguel de Acha, desempenhando um papel importante na vida comunitária local. A intervenção agora apoiada tem como objetivo melhorar as condições de utilização do espaço, respondendo às necessidades da população e garantindo maior conforto e funcionalidade.

O protocolo de apoio foi assinado pela presidente da Câmara de Idanha-a-Nova, Elza Gonçalves, e pelo padre Martinho Lopes Mendonça, em representação da Fábrica da Igreja Paroquial da Freguesia de São Miguel de Acha.

Centro Cultural Raiano apresenta duas exposições

Do Menino Jesus - Gravuras e estampas da coleção Padre João Pires de Campos e Sabores de uma Época, Tradições de uma Terra - a partir da obra homónima de Josefina Pissarra são os títulos de duas exposições que estão patentes no Centro Cultural Raiano (CCR), em Idanha-a-Nova, até fevereiro.

As duas mostras foram inauguradas dia 8 de dezembro de 2025, com a presidente da Câmara de Idanha-a-Nova, Elza Gonçalves, a destacar a importância da data em que foram inauguradas as exposições, porque “este é um dia que celebra quem somos e aquilo que queremos continuar a ser, é com enorme satisfação que inauguramos agora duas novas exposições que prolongam este caminho cultural. A primeira, *Sabores de uma Época, Tradições de uma Terra - a partir da obra homónima de Josefina Pissarra*, leva-nos ao coração das tradições culinárias das nossas gentes, às memórias de família e aos saberes antigos que fazem parte da nossa identidade coletiva”.

Quanto à exposição *Do Menino Jesus - Gravuras e estampas da coleção Padre João Pires de Campos*, Elza Gonçal-



ves afirmou tratar-se de uma aproximação do “património espiritual e da devoção que marcam tantas gerações deste território, através de uma coleção que é testemunho de fé e de história”.

Para Elza Gonçalves trata-se de “duas exposições diferentes, mas profundamente ligadas ao espírito do dia de hoje: à tradição, à memória, à cultura e à alma de Idanha”.

Do Menino Jesus - Gravuras e estampas da coleção Padre João Pires de Campos, que pode ser visitada na Sala 1 do Centro Cultural Raiano, é uma exposição que dá a conhecer “imagens de devoção (...) estampas gravadas em suporte de papel, de cartão, de pergaminho ou de pano” que fazem parte da coleção do padre João Pires de Campos, doadas, em vida, à Câmara de Idanha-a-Nova.

O padre João Pires de Campos, natural de Penha Garcia, Idanha-a-Nova, iniciou os estudos no Seminário de Vila Viçosa da Arquidiocese de Évora, foi um prestigiado homem de cultura e professor, tendo participado em mais de uma centena de congressos, seminários, exposições, debates e reflexões.

Com o pseudónimo de Vasco Fernandes de Guadalupe, o

padre João Pires de Campos foi autor de um trabalho monográfico, sobre a sua terra natal que intitulou *Recolhas etnográficas em Penha Garcia - Crenças devocionais - Origens de Penha Garcia*.

Proferiu, também, inúmeras conferências e orientou vários cursos no domínio da Arte, História, Defesa do Património Cultural, Mariologia e Iconografia Sacra e colaborou

na organização de museus e exposições de índole cultural, de entre as quais se destaca a Exposição Iconográfica e Bibliográfica Mariana, realizada, em 1976, em Monsanto.

Já a exposição *Sabores de uma Época, Tradições de uma Terra - a partir da obra homónima de Josefina Pissarra* pode ser observada na Sala 2 do Centro Cultural Raiano. A mostra fotográfica dedicada a Josefina Pissarra inspira-se no livro editado pela Câmara de Idanha-a-Nova em 2017 (1ª edição), com fotografias de Valter Vinagre, coordenação de Paulo Longo, edição de texto de Luís Pedro Cabral e design gráfico de Paulo Passos, intitulado *Sabores de uma Época - Tradições de uma Terra*.

Sabores de uma Época - Tradições de uma Terra, atualmente a caminho da sua terceira edição, foi também premiado como Livro do Ano, na Feira do Livro de Lisboa, no âmbito do prémio Portugal Cookbook Fair 2018. A autora tornou-se conhecida do público português ao integrar a equipa do Concelho de Idanha-a-Nova que venceu em 2015 o concurso Cook-Off - Duelo de Sabores, transmitido pela RTP1.

DE ALDEIA DE SANTA MARGARIDA A IDANHA-A-NOVA

Meia Maratona do Foral regressa a 25 de janeiro

A Meia Maratona do Foral, realiza-se no próximo domingo, dia 25 de janeiro, ligando Aldeia de Santa Margarida a Idanha-a-Nova, nesta quarta edição.

A prova é organizada pelo Club União Idanhense, em parceria com a Junta de Freguesia de Aldeia de Santa Margarida e a União das Freguesias de Idanha-a-Nova e Alcafozes, e com o apoio do Município de Idanha-a-Nova e da Associação de Atletismo de Castelo Branco.

A Meia Maratona do Foral é aberta a atletas absolutos (juniões, seniores e veteranos), clubes federados e não



federados, associações, outras entidades e população em geral, promovendo o desporto, o convívio e a valorização do

território.

As inscrições podem ser feitas através do e-mail atletismo.cui.1917@gmail.com

ou cbranco@fpatletismo.org. Mais informações: <https://www.aacb.net/MeiaMaratonaForal.pdf>

Vitória Clube Benquerenças conquista três pódios



No passado dia 10 de janeiro a equipa do Vitória Clube de Benquerenças (VCB) participou nos 38km do Vouga Trail

2026, onde Miguel Baptista alcançou o 18º lugar da Geral e o 4º em Masculinos 40.

No dia 11 de janeiro, o VCB,

esteve presente em Portalegre, onde competiu no Mini Trilhos dos Reis, 19km, com Cláudio Piedade a alcançar o 75º lugar da Geral e o 19º em Masculinos Seniores; e nos Ultra Trilhos dos Reis, Hugo Sequeira a conseguir o 41º lugar da Geral e o 9º em Masculinos 40.

Também esteve em competição nos 11km da IX Corrida dos Reis Póvoa/Caféde. Nesta

prova Joana Bicho alcançou o 3º lugar em Seniores Femininos; e Pedro Pires o 3º lugar em Veteranos 35, Pedro Silva o 4º em Veteranos 35, Raúl Jesus o 6º em Seniores, José Marques o 7º em Veteranos 35, Peres Carvalho o 4º em Veteranos 55 e João Abreu o 13º em Veteranos 45. Conquistaram, ainda, o 2º lugar na classificação coletiva em Veteranos.

FUTSAL | TAÇA DE PORTUGAL

4ª Eliminatória - 14 de fevereiro

GDCP Livramento - AD Fundão
Bairro Boa Esperança - SC Braga
ACD Ladeiro - ADR Retaxo

B. B. Esperança 7-4 Vilaverdense
Modicus 4-6 ACD Ladeiro
CF Sassoerios 1-2 ADR Retaxo

FUTSAL | II DIV. | MANUT. | SÉRIE 1

1ª Jornada - 24 de janeiro

Nogueiró e Tenões - AD Jorge Antunes
B. Boa Esperança - Dínamo Sanj.
Albufeira Futsal - AMSAC
25/01 Leões P. Salvo B - Marítimo

FUTSAL | II DIV. | MANUT. | SÉRIE 2

1ª Jornada - 24 de janeiro

ACD Ladeiro - GDCP Livramento
Reguile Tires - Modicus
Nun'Álvares - Burinhosa
25/01 CS S. João - Boavista FC

Resultados e Classificações

FUTEBOL | LIGA 3 | I FASE | SÉRIE B

16ª Jornada

14/01 SC Covilhã 1-1 Académica OAF

17ª Jornada - 16 de janeiro

CD Mafra 0-0 U. Santarém
Lusitano GC 1-0 Caldas SC
SC Covilhã 0-0 Atlético CP
Belenenses 1-0 1º Dezembro
Académica OAF 2-0 Amora FC

18ª Jornada - 24 de janeiro

Atlético CP - CD Mafra
U. Santarém - Belenenses
1º Dezembro - Lusitano GC
Caldas SC - Académica OAF
Amora FC - SC Covilhã

Classificação

Equipa	Pts... J
1 Belenenses.....	38.17
2 CD Mafra.....	31.17
3 Académica OAF.....	28.17
4 U. Santarém.....	22.17
5 Atlético CP.....	22.17
6 Lusitano GC.....	21.17
7 Amora FC.....	18.17
8 Caldas SC.....	18.17
9 1º Dezembro.....	16.17
10 SC Covilhã.....	14.17

FUTEBOL | C. PORT. | I FASE | SÉRIE C

15ª Jornada - 17 de janeiro

Samora Correia 0-2 Marinhense
Peniche 0-0 FC Oliv. Hospital
Mortágua FC 1-0 União da Serra
Naval 1893 1-0 Benf. C. Branco
JD Lajense 1-1 Vitória Sernache
Marialvas 2-1 Elétrico
CD Fátima 2-0 Lusit. dos Açores

16ª Jornada - 24 de janeiro

Lusit. dos Açores - Mortágua FC
25/01 Peniche - JD Lajense
FC Oliv. Hospital - Samora Correia
Marinhense - CD Fátima
Benf. C. Branco - Marialvas
União da Serra - Naval 1893
Elétrico - Vitória Sernache

Classificação

Equipa	Pts... J
1 Vitória Sernache	36.15
2 Naval 1893.....	30.15
3 Benf. Castelo Branco..	29.15
4 FC Oliv. Hospital	26.15
5 Mortágua FC.....	23.15
6 União da Serra.....	21.15
7 CD Fátima.....	19.15
8 Peniche.....	19.15
9 JD Lajense.....	17.15
10 Marialvas.....	17.15
11 Marinhense.....	15.15
12 Elétrico.....	13.15
13 Lusitânia dos Açores....	12.15
14 Samora Correia.....	10.15

FUTEBOL | DISTRITAL

1ª Jornada

01/02 Ág. do Moradal - Atalaia do C.

10ª Jornada - 11 de janeiro

Pedrógão 5-1 ARC Oleiros
ACRD Cabeçudo 2-1 Atal. do Campo
Ág. do Moradal 2-5 ADC Proença
UD Belmonte 0-3 Alcains
SC Covilhã B 0-2 Sertanense
Idanhense 1-2 Ac. Fundão

11ª Jornada - 25 de janeiro

ADC Proença - Pedrógão
ARC Oleiros - SC Covilhã B
Atal. do Campo - Idanhense
Ac. Fundão - Águias do Moradal
Sertanense - UD Belmonte
Alcains - ACRD Cabeçudo

12ª Jornada

Atalaia do Campo 3-0 Ág. do Moradal

Classificação

Equipa	Pts... J
1 Alcains.....	22.10
2 Sertanense.....	21.10
3 Pedrógão.....	20.10
4 Ac. Fundão.....	17.10
5 ACRD Cabeçudo.....	16.10
6 Idanhense.....	14.10
7 ARC Oleiros.....	14.10
8 ADC Proença-a-Nova .	12.10
9 Águias do Moradal	11.10
10 Atalaia do Campo	10.10
11 SC Covilhã B	7...10
12 UD Belmonte	0...10

FUTSAL | III DIV. | I FASE | SÉRIE B

12ª Jornada - 17 de janeiro

ADR Retaxo 4-3 GD Beira Ria
PARC-Pindelo 2-2 ABC Nelas
Lobitos Futsal 2-3 Amarela
GR Vilaverdense 3-5 União 1919
Pedreles 3-5 Saavedra Guedes
Ribafría 2-2 Mendiga

13ª Jornada - 24 de janeiro

Saavedra Guedes - GR Vilaverdense
ABC Nelas - Pedreles
Mendiga - ADR Retaxo
Amarela - Ribafría
União 1919 - Lobitos Futsal
GD Beira Ria - PARC-Pindelo

Classificação

Equipa	Pts... J
1 Amarela.....	25.12
2 Mendiga.....	25.12
3 Saavedra Guedes	23.12
4 ADR Retaxo.....	22.12
5 União 1919	19.12
6 ABC Nelas.....	17.12
7 PARC-Pindelo	16.12
8 Lobitos Futsal	13.12
9 GR Vilaverdense.....	11.12
10 GD Beira Ria	10.12
11 Ribafría	10.12
12 Pedreles	9...12

14 | NECROLOGIA

Gazeta do Interior, 21 de janeiro de 2026



Francisco Antunes

Faleceu no passado dia 12 de janeiro de 2026, Francisco Magro Antunes, de 95 anos de idade era natural de Zebreira e residia em Toulões. O Funeral realizou-se para o cemitério de Toulões.

AGRADECIMENTO

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer, a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido, à sua última morada, ou de qualquer outro modo, lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar.

A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Rechena, Lda | T. 272322534 | (Chamada para a rede fixa nacional) | Rua Dr. Hermano nº 1-B | Castelo Branco



Deodata Dias

Faleceu, no passado dia 15 de janeiro de 2026, Deodata Barreira Leitão Dias, de 85 anos de idade, natural de Malpica do Tejo e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seu marido, filhos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Júlia Gonçalves

Faleceu, no passado dia 17 de janeiro de 2026, Júlia Martins Gonçalves, de 89 anos de idade, natural de Rapoula, Sarzedas e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Suas filhas, genros, netos, bisnetos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Mª José Louro

Faleceu no passado dia 14 de janeiro de 2026, Maria José Louro, de 86 anos de idade era natural e residia em Zebreira. O Funeral realizou-se para o cemitério de Zebreira.

AGRADECIMENTO

Seu filho, nora, neto e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer, a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido, à sua última morada, ou de qualquer outro modo, lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar.

A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Rechena, Lda | T. 272322534 | (Chamada para a rede fixa nacional) | Rua Dr. Hermano nº 1-B | Castelo Branco



Mª Rosa Carvalho

Faleceu, no passado dia 15 de janeiro de 2026, Maria Rosa da Conceição Matos da Silva Carvalho, de 87 anos de idade, natural e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seu marido, filhas, netos, bisnetos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Anacleto Ribeiro

Faleceu, no passado dia 16 de janeiro de 2026, Anacleto Temudo Ribeiro, de 76 anos de idade, natural de Taberna Seca e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filha e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

A família informa que se irá realizar a missa de 7.º dia, na quinta-feira, dia 22 de janeiro, pelas 18:00h, na Igreja da Sé. Desde já se agradece a todos os que nela participem.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Mª Célia Reino

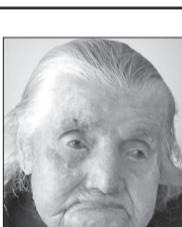
Faleceu no passado dia 17 de janeiro de 2026, Maria Célia Correia dos Santos Reino, de 87 anos de idade era natural e residia em Penha Garcia. O Funeral realizou-se para o cemitério de Penha Garcia.

AGRADECIMENTO

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer, a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida, à sua última morada, ou de qualquer outro modo, lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar.

A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Rechena, Lda | T. 272322534 | (Chamada para a rede fixa nacional) | Rua Dr. Hermano nº 1-B | Castelo Branco



Clara Barroso

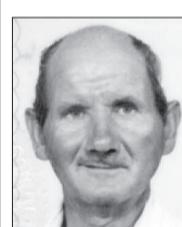
Faleceu, no passado dia 16 de janeiro de 2026, Clara Barroso, de 102 anos de idade, natural de Zebreira e residente em Arrentela, Seixal.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Rodrigo Gama

Faleceu, no passado dia 14 de janeiro de 2026, Rodrigo Martins Antunes Gama, de 86 anos de idade, natural de Salgueiro do Campo e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Suas filhas, genros, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

Agradecem ainda, de forma encarecida, à UCCI da Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco, por todo o profissionalismo, apoio, carinho e dedicação com que sempre cuidaram do seu ente querido.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

A família informa que se irá realizar a missa de 7.º dia, na próxima sexta-feira, dia 23 de janeiro, pelas 18:00h, na Igreja da Sé. Desde já se agradece a todos os que nela participem.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Mª Jesus Rodrigues

Faleceu, no passado dia 12 de janeiro de 2026, Maria de Jesus Rodrigues, de 90 anos de idade, natural de Ninho do Açor e residente em Ladeiro.

AGRADECIMENTO

Seu marido, filhos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Maria Luz

Faleceu, no passado dia 17 de janeiro de 2026, Maria da Luz, de 103 anos de idade, natural de Sarnadas de Ródão e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, netos, bisnetos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Dalila Moreira

Faleceu, no passado dia 14 de janeiro de 2026, Dalila Rosa Moreira, de 80 anos de idade, natural de São Mamede de Infesta e residente em Sobral do Campo.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, noras, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

Seus familiares agradecem ainda, de forma encarecida, ao Centro de Saúde de São Miguel, em Castelo Branco, nomeadamente às Enfermeiras Deolinda e Patrícia, ao Serviço de Medicina Interna do HAL, de Castelo Branco, em especial à Dr.ª Eufémia e sua equipa de Enfermagem e ao Serviço de Urologia, em especial ao Dr. Benjamim e sua equipa de Enfermagem por todo o profissionalismo, apoio, dedicação com que sempre cuidaram da sua ente querida.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Manuel Afonso

Faleceu, no passado dia 15 de janeiro de 2026, Manuel Afonso, de 101 anos de idade, natural de Martim Branco, Almaceda e residente em Palvarinho.

AGRADECIMENTO

Suas filhas, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Iria D'Almeida

Faleceu, no passado dia 19 de janeiro de 2026, Iria D'Almeida, de 97 anos de idade, natural e residente em Sarzedas.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, genro, netos, neta e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Rosa Matos**

Faleceu no passado dia 13 de janeiro de 2026, Rosa Nunes Azevedo Martins de Matos, de 86 anos de idade, natural e residente em Salgueiro do Campo.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, noras, netos e restante família na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que participaram na Eucaristia, e que acompanharam a sua ente querida à sua última morada ou por qualquer outro modo lhe manifestaram a sua amizade e o seu pesar.

Agradecem também muito reconhecidamente a todos os profissionais do Centro Social Doutor Adriano Godinho, por todo o cuidado, carinho e dedicação demonstrados à sua familiar enquanto ali permaneceu.

A todos o nosso Bem-Hajam.

Agência Funerária Bom Jesus | T. 272 322 230 | (Chamada para a rede fixa nacional) | Est. Sr.º Mércoles, 21 r/c Dto | Castelo Branco

**M.ª Emilia Pinto**

Faleceu no passado dia 17 de janeiro de 2026, Maria Emilia da Natividade do Val Pinto, de 86 anos de idade, natural de Alcains e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Suas filhas, genro, netos, bisnetas e restante família na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que participaram na Eucaristia, e que acompanharam a sua ente querida à sua última morada ou por qualquer outro modo lhe manifestaram a sua amizade e o seu pesar.

Agradecem também muito reconhecidamente a todos os profissionais da Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco, por todo o cuidado, carinho e dedicação demonstrados à sua familiar enquanto ali permaneceu.

A todos o nosso Bem-Hajam.

Participa-se que a missa de 7º dia será celebrada no próximo dia 23 de janeiro, pelas 18:00 horas, na igreja da Sé. Desde já se agradece a todos quantos participem nesta Eucaristia.

Agência Funerária Bom Jesus | T. 272 322 230 | (Chamada para a rede fixa nacional) | Est. Sr.º Mércoles, 21 r/c Dto | Castelo Branco

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas cento e onze do livro notas número quatrocentos e onze-G, **FILIPE GONÇALVES GRÁCIO**, NIF 214 040 623, solteiro, maior, natural de França, residente na Rua do Espinheiro, lote 223, rés do chão frente, freguesia de Canidelo, concelho de Vila Nova de Gaia, titular do cartão de cidadão número 10579977 7ZX3, válido até 28/01/2029, emitido pela República Portuguesa, justificou a posse do direito de propriedade, invocando a usucapção sobre os seguintes bens:

Um - prédio rústico composto por mato, leitos de curso de água e olival, com a área de novecentos e vinte metros quadrados, sito em Ribeiras das Casas, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com António Alves Gonçalves, do sul com herdeiros de José Gonçalves, do nascente com herdeiros de Maria Hermínia e do poente com Maria Alzira Matheus Ribeiro, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Policarpo Gonçalves sob o artigo 137, secção AE, com o valor patrimonial atual e atribuído de um euro e catorze céntimos.

Dois - prédio rústico composto por cultura arvense e mato, com a área de três mil seiscentos e quarenta metros quadrados, sito em Barroca do Moleiro, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de Rodrigo Lourenço, do sul com herdeiros de Maria Guilhermina, do nascente com António Gonçalves Ribeiro e do poente com herdeiros de Rodrigo Lourenço, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Policarpo Gonçalves sob o artigo 128, secção BD, com o valor patrimonial atual e atribuído de um euro e noventa e quatro céntimos.

Três - prédio rústico composto por olival, pinhal, leitos de curso de água e mato, com a área de onze mil oitocentos e quarenta e oito metros quadrados, sito em Barroca do Lobo, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Maria Cesaltina Pires, do sul com herdeiros de Manuel Gonçalves, do nascente com caminho e do poente com António Guilhermino Rosa, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Policarpo Gonçalves sob o artigo 170, secção AD, com o valor patrimonial atual e atribuído de trinta e quatro euros e trinta e cinco céntimos.

Está conforme o original.

Castelo Branco, dezasseis de Janeiro de dois mil e vinte seis.

A Notária,

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

**CARTÓRIO NOTARIAL DE BELMONTE
ANA MARGARIDA CARROLA
NOTÁRIA**

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que foi lavrada, no dia vinte e três de dezembro de dois mil e vinte e cinco, neste Cartório Notarial de Belmonte, a cargo da notária privada, Ana Margarida Silva Carrola, no livro de notas para escrituras diversas número sessenta e dois, de folhas noventa e dois a folhas noventa e três, escritura de Justificação, na qual **SÉRGIO NUNO PROENÇA RODRIGUES**, divorciado, natural da freguesia de Orjais, concelho da Covilhã, residente na Quinta do Pinheiro, lote 21, 6º B, Covilhã, declarou ser dono e legítimo possuidor, do seguinte bem móvel: **Velocípede com motor**, de passageiros, Marca "Lebre", com a matrícula camarária n.º 02-98 (Serie 1), de cor cinzenta e creme, de 47 cm3 de cilindrada, com o motor marca "Sachs", com o número "4834335", não registado na Conservatória do Registo Automóvel, tendo apenas certidão camarária, o qual, veio à sua posse, ano de mil novecentos e noventa e sete, data em que entrou na posse do mesmo, no estado de solteiro, maior, por compra meramente verbal a Afonso Ramos de Figueiredo e mulher Maria Cândida Martins, compra essa nunca formalizada em documento próprio, nem registada em Conservatória do Registo Automóvel, não possuindo assim documentos que lhe permitam fazer prova do seu direito de propriedade.

Belmonte, 23 de dezembro de 2025.

Está conforme o original.

A Notária
(Ana Margarida Silva Carrola)

COMPRA

■ **ANTIGUIDADES:** Pinturas - Santos, livros, arte africana, pratas, recheio de casa, canetas, relógios de pulso, discos vinil, bijutaria antiga, arte em bronze, azulejos antigos, mobiliário de jardim. Loja: Mercado Municipal (Praça), Castelo Branco. Telem. 938 849 903 (Chamada para rede móvel nacional).

**CARTÓRIO NOTARIAL DE BELMONTE
ANA MARGARIDA CARROLA
NOTÁRIA**

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que foi lavrada, no dia vinte e dois de dezembro de dois mil e vinte e cinco, neste Cartório Notarial de Belmonte, a cargo da notária privada, Ana Margarida Silva Carrola, no livro de notas para escrituras diversas número sessenta e dois, de folhas sessenta e nove a folhas setenta e três, escritura de Justificação, na qual **MARIA CECÍLIA GONÇALVES CRUCHO**, divorciada natural da freguesia e concelho de Penamacor, residente em França, declarou ser dona e legítima possuidora de metade do seguinte prédio, na freguesia e concelho de Penamacor: **Rústico**, sito ou denominado Chão Hortas, composto de cultura arvense - Granitos, citrinos, oliveiras, horta, figueiras, vinha, olival, cultura arvense em olival e construção rural, com a área de quatro mil duzentos e oitenta metros quadrados, a confrontar de norte com caminho público, de sul com José Timóteo dos Reis, de nascente com herdeiros de Lucinda Cunha Reino e de poente com António Pombo dos Santos, inscrito na respetiva matriz predial rústica sob o artigo 34 Secção AJ. Que a quota parte do prédio acima identificado, veio à sua posse, no ano de dois mil, data em que entrou na posse da mesma, no estado de divorciada, por compra meramente verbal a Júlia Adão Martins, viúva, residente que foi em Penamacor. Que se encontra na posse da mencionada quota parte do prédio, há mais de vinte anos, mas dada a forma de aquisição, não tem título formal que lhe permita requerer o registo a seu favor.

Belmonte, 22 de dezembro de 2026.

Está conforme o original.

A Notária
(Ana Margarida Silva Carrola)

**CARTÓRIO NOTARIAL DE BELMONTE
ANA MARGARIDA CARROLA
NOTÁRIA**

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que foi lavrada, no dia oito de janeiro de dois mil e vinte e seis, neste Cartório Notarial de Belmonte, a cargo da notária privada, Ana Margarida Silva Carrola, no livro de notas para escrituras diversas número sessenta e dois, de folhas cento e trinta a folhas cento e trinta e um verso, escritura de Justificação, na qual **JOSÉ MANUEL DA CRUZ TEIXEIRA**, viúvo, natural da freguesia de Águas, concelho de Penamacor, onde reside na Rua da Escola Nova, n.º 8, declarou ser dono e legítimo possuidor do seguinte prédio, na união de freguesias de Aldeia do Bispo, Águas e Aldeia de João Pires (anteriormente na extinta freguesia de Águas), concelho de Penamacor e não descrito na Conservatória do Registo Predial de Penamacor: **Rústico**, sito ou denominado Chão da Ribeira, composto de cultura arvense de regadio, oliveiras, cultura arvense - granitos e horta, com a área de dois mil cento e vinte metros quadrados, a confrontar de norte com Luís António Borrego Raposo, de sul com Serafim Car-rondo Alexandre, de nascente com Piedade da Cruz Dias Barreto e de poente com freguesia de Aldeia do Bispo, Águas e Aldeia de João Pires, inscrito na respetiva matriz predial rústica sob o artigo 37 Secção I. Que o prédio acima identificado, veio à sua posse, em dia e mês que não pode precisar no ano de mil novecentos e oitenta e dois, data em que entrou na posse do mesmo, ainda no estado de solteiro, maior, por compra meramente verbal a Manuel Fernandes Proença, viúvo, residente em Lisboa. Que se encontra na posse do mencionado prédio, há mais de vinte anos, mas dada a forma de aquisição, não tem título formal que lhe permita requerer o registo a seu favor.

Belmonte, 08 de janeiro de 2026.

Está conforme o original.

A Notária
(Ana Margarida Silva Carrola)

**Castelo Branco
HELENA FILIPE MARUJO
NOTÁRIA
EXTRATO**

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que foi lavrada, no dia quinze de janeiro de dois mil e vinte e seis, neste Cartório Notarial em Castelo Branco, a cargo da notária Helena Luís Rosa Filipe Marujo, no livro de notas para escrituras diversas número quarenta e um - H, com início a folhas catorze, escritura de justificação pela qual **LUCILIA AMÉLIA OLIVEIRA RODRIGUES CASTELÃO**, natural da freguesia de Armamar, concelho de Viseu, casada sob o regime da comunhão de adquiridos com Fernando Joaquim Teixeira Castelão, residente em 32 Chemin de Criel, 38430 Saint Jean de Moirans, Grenoble, França, declarou ser dona e legítima possuidora, com exclusão de outrem, com natureza de seu bem próprio, do seguinte prédio, na freguesia de São Vicente da Beira, concelho de Castelo Branco e não descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco: **Prédio urbano**, sito na Rua do Cimo, lugar de Pereiros, destinado a habitação, composto por edifício de rés do chão e primeiro andar, com a superfície coberta de quarenta e oito metros quadrados, a confrontar de norte com Lucilia Amélia Oliveira Rodrigues Castelão, de sul com Fernando Joaquim Teixeira Castelão, de nascente com estrada e de poente com Júlio Varandas, inscrito na matriz (em nome de Maria de Jesus Duarte - Cabeça de Casal da Herança de) sob o artigo 245. Mais declarou que o prédio foi por ela adquirido em data que não sabe precisar, mas que foi com toda a certeza no ano de dois mil e quatro, data em que entrou na posse do mesmo, ainda no estado de solteira, por compra meramente verbal a Manuel Varanda, viúvo, já falecido, residente que foi em Pereiros, São Vicente da Beira, o qual por sua vez o havia adquirido em data que não sabe precisar por partilhas meramente verbais por óbito de Maria de Jesus Duarte, residente que foi em Pereiros, São Vicente da Beira.

Castelo Branco, 15 de janeiro de 2026.

A Notária, Helena Luis Rosa Filipe Marujo

A Notária
(Ana Margarida Silva Carrola)



Festival do Almeirão, Azeite Novo e Pão Caseiro

A Associação Desportiva e Recreativa Borda da Ribeira, Louriçreira e Marmoural, no Concelho de Vila de Rei, organiza, no próximo domingo, 25 de janeiro, no Pavilhão Multiusos, a sexta edição do Festival do Almeirão, Azeite Novo e Pão Caseiro.

O evento decorre das 12 às 18 horas e para além da comida que permite escolher desde a Sopa de Almeirão a vários pratos com este ingrediente mais acompanhamentos, conta ainda com artesanato local e sabores da região.

Câmara de Ródão entrega bolsas de estudo do Ensino Superior



A Câmara de Vila Velha de Ródão entregou, dia 30 de dezembro, numa cerimónia realizada no Salão Nobre dos Paços do Concelho, bolsas de estudo no valor de mais de 15.754 euros a 22 alunos do Concelho que se encontram a frequentar o Ensino Superior este ano letivo, uma medida que pretende apoiar as famílias do Concelho e facilitar o acesso dos estudantes ao Ensino Superior.

O presidente da Câmara, António Carmona, realçou que “a educação é uma das áreas que consideramos prioritárias, por isso, através da concessão deste apoio, o nosso objetivo é promover a igualdade de oportunidades no acesso ao Ensino Superior e combater as desigualdades económicas e sociais que, por vezes, impedem os jovens de acederem à formação e educação superior”.

Tal como nos anos anteriores, foram ainda entregues seis bolsas de estudo aos candidatos inscritos no primeiro ano de um dos cursos lecionados no Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB), uma medida tem por base um protocolo estabelecido com aquela instituição de Ensino Superior e consiste no pagamento integral, por parte da autarquia, das propinas anuais. Esta medida representou um investimento de 4.182 euros.

Recorde-se que esta é uma iniciativa tem por base o Regulamento Municipal para Atribuição de Bolsas de Estudo a Estudantes do Ensino Superior

FOTOVOLTAICAS E NAS BARRAGENS

Reunião com ministra focada nas centrais e nas barragens

A Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa (CIMBB) reuniu, dia 13 de janeiro, no Ministério do Ambiente e Energia, em Lisboa. Na reunião estiveram presentes a ministra da tutela, Maria da Graça Carvalho, o secretário de Estado Adjunto e da Energia, Jean Barroca, e o presidente da Agência Portuguesa do Ambiente (APA), José Pimenta Machado. A Comunidade esteve representada pelos presidentes de seis câmaras e pelo primeiro secretário executivo. Os principais pontos da agenda foram os projetos de duas Centrais Solares Fotovoltaicas para a região, a *Beira e Sophia*; a construção da Barragem Ocreza/Alvito e o Programa Especial da Albufeira de Castelo do Bode.

No que respeita às centrais solares fotovoltaicas, segundo é avançado, “os autarcas manifestaram o compromisso com a transição energética, mas consideraram que os projetos em questão têm efeitos bastante nocivos para o território, apontando para a ocupação de solos com grande aptidão para a produção agrícola, efeitos perniciosos para a economia rural



e a saúde pública, e impactos na biodiversidade, que podem comprometer a atração e fixação de habitantes”.

Da parte do Governo, tanto a ministra como o secretário de Estado sublinharam a importância da transição energética, e consideraram a necessidade de rever os projetos, entendendo que o valor da paisagem e as preocupações das populações devem ser tidas em conta. Os autarcas contrapuseram que “a salvaguarda do património natural e a preservação do potencial económico dos territórios

rurais não são negociáveis”, não estando, portanto, em “causa a obtenção de compensações”.

Já no que se refere às barragens, a CIMBB alertou para “um problema estrutural na Barragem Marechal Carmona, em Idanha-a-Nova, que o presidente da APA disse conhecer”.

Por outro lado a CIMBB reiterou “a defesa da Barragem de Ocreza/Alvito”, com Maria da Graça Carvalho a responder que está entre as três prioritárias na Estratégia Nacional de Gestão da Água, estando dependente da nova concessão para produ-

ção de energia hidroelétrica no aproveitamento hidroelétrico do Cabril.

Quanto ao Programa Especial da Albufeira de Castelo do Bode, a preocupação dos autarcas, expressa à tutela, tem a ver com “as desajustadas restrições do documento, apontando que, dentro da natural prevenção ambiental, haja margem para o desenvolvimento da economia local”.

De referir, que a reunião foi solicitada ao Ministério do Ambiente e Energia no final de 2025.

Plataforma organiza manifestação contra as magacentrais solares

A Plataforma de Defesa do Parque Natural do Tejo Internacional organiza, dia 31 de janeiro, em Lisboa, a manifestação nacional *O Interior não está à venda – Não às megacentrais solares*.

No dia anterior, 30 de janeiro, uma pequena delegação entregará na Assembleia da República a petição pública *Salvem a Beira Baixa - Parem as Megacentrais Solares!*

A Plataforma recorda que “o projeto Central Fotovoltaica da Beira foi chumbado pela Agência Portuguesa do Ambiente (APA) pela segunda vez”, para realçar que, “no entanto, o promotor poderá reapresentá-lo, sob outra forma, no prazo de seis meses. Paralelamente, a decisão da APA relativamente ao projeto CSF de Sophia deverá ser conhecida até 9 de fevereiro”.

É também avançado que “a petição e a manifestação constituem, em conjunto, um sinal forte e impossível de ignorar dirigido aos decisores políticos sediados na capital, bem como aos promotores destes e de outros megaprojetos destrutivos na Beira Baixa e em todo o País. Projetos que nada têm de verdadeiramente limpos ou sustentáveis”.

Por outro lado é realçado

que “a Beira Baixa é aqui apresentada como exemplo de todo o Interior de Portugal. Não somos um território morto, pelo contrário. O que está em causa é uma região única, em grande parte ainda intacta, repleta de diversidade, beleza e vida. É exatamente isso que levaremos a Lisboa no dia 31 de janeiro. As nossas tradições, a nossa cultura, a nossa natureza, os nossos rostos, a nossa alma”.